



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA**



**MARCOS FERREIRA VILA NOVA**

**Composição herpetofaunística da Estação Ecológica Estadual Wenceslau  
Guimarães, sul da Bahia, Brasil**

**Linha de pesquisa: Conservação e Utilização de animais**

**ILHÉUS – BAHIA**

**2019**

**MARCOS FERREIRA VILA NOVA**

**Composição herpetofaunística da Estação Ecológica Estadual Wenceslau  
Guimarães, sul da Bahia, Brasil**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz, para obtenção do título de Mestre em Zoologia.

Linha de Pesquisa: Sistemática e Diversidade Animal

Orientadores: Dr. Dennis Rödder

Dr. Iuri Ribeiro Dias

ILHÉUS – BAHIA

2019



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA**



**MARCOS FERREIRA VILA NOVA**

**Composição herpetofaunística da Estação Ecológica Estadual Wenceslau  
Guimarães, sul da Bahia, Brasil**

Ilhéus, Bahia – 26 de abril de 2019.

---

Prof. Dr. Dennis Rödder  
Universidade Estadual de Santa Cruz (Orientador)

---

Prof. Dr. Iuri Ribeiro Dias  
Universidade Estadual de Santa Cruz (Orientador)

---

Prof. Dra. Juliana Zina  
Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (Examinadora)

---

Prof. Dr. Caio Vinícius Mira-Mendes  
Universidade Estadual de Santa Cruz (Examinador)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Criador deste e de todos os mundos. Seu trabalho é impecável e irretocável.

Aos meus pais, minha irmã e familiares que sempre incentivaram nos estudos, dando todo o apoio necessário no caminho desta carreira.

À CAPES pelo auxílio financeiro que contribuiu para o bom caminhar das pesquisas.

A meus orientadores Dr. Dennis Rödder e Dr. Iuri Dias que sempre estiveram a postos para responder aos e-mails e dar a melhor solução diante minhas dúvidas. Mesmo da Alemanha, o Dennis sempre foi muito solícito e atencioso. Te agradeço.

Àqueles que participaram das bancas trazendo correções, conselhos e indicações para a melhoria deste trabalho, desde o projeto com Fernanda Fava, passando pela qualificação com Carla Cassini, bem como na defesa composta por Juliana Zina. Por último e não mesmo importante, agradeço especialmente a Caio Miramendes que aceitou o convite para participar destas três bancas.

A todos colegas, amigos e amigas que contribuíram na pesquisa, seja nos trabalhos de campo, processamento de dados ou logística/viabilidade: Marcelo Sena (contribuindo também com fotos), Carlos Augusto, Elaine Macêdo, Laisa Santos, Tadeu Medeiros, Camila Souza, dentre tantos outros.

Ao Prof. Antônio Argôlo por toda atenção, dicas e contribuição com parte de seu acervo de artigos sobre répteis. Santos artigos!

A Universidade Estadual de Santa Cruz e o corpo docente do Programa de Pós Graduação em Zoologia que forneceram estrutura e conhecimentos necessários para a elaboração e execução desta pesquisa, além de crescimento pessoal e profissional.

Aos Guarda-Parques da Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães por toda atenção e dedicação para que tudo desse certo. Transitar pelas escorregadias estradas da Estação de moto em tempo chuvoso não é para qualquer um. Vocês são guerreiros!

À turma de 2017 pela companhia durante o curso. Guardo boas lembranças das resenhas e dos auxílios mútuos que sempre tivemos.

Finalmente, reforço meus agradecimentos a Iuri Dias. Ele bem sabe das dificuldades que passei trilhando os caminhos do mestrado e sempre me orientou com as melhores decisões. Embora relativamente novo em idade, trás muita experiência e dedicação em seu trabalho. Seriam bagagens de outras existências? Talvez... O importante é que funciona muito bem do jeito que é. Muito grato, meu amigo!

*Ao Criador do Universo, à minha família, aos meus verdadeiros amigos e amigas e à própria natureza, que bravamente resiste!*

## SUMÁRIO

Lista de imagens .....	8
Lista de tabelas .....	9
Resumo .....	10
<i>Keywords: Atlantic Forest, inventory, commented list, amphibians, reptiles. ....</i>	<i>13</i>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>15</b>
2.1. Área de Estudo .....	15
2.2. Delineamento amostral .....	17
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
LISTA COMENTADA DA HERPETOFAUNA.....	27
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>69</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>71</b>

## Lista de imagens

- **Figura 1:** Representação dos limites de área e transectos amostrados da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil.....16
- **Figura 2:** Algumas espécies de anfíbios da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Ischnocnema* sp., B) *Ischnocnema verrucosa*, C) *Frostius erythrophthalmus*, D) *Rhinella hoogmoedi*, E) *Vitreorana eurygnatha*, F) *Haddadus binotatus*, G) *Pristimantis* sp. 1, H) *Pristimantis* sp. 2, I) *Pristimantis vinhai*.....24
- **Figura 3:** Algumas espécies de anfíbios da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) “*Eleutherodactylus*” *bilineatus*, B) *Adelophryne mucronata*, C) *Gastrotheca pulchra*, D) *Gastrotheca recava*, E) *Aplastodiscus sibilatus*, F) *Boana albomarginata*, G) *Boana semilineata*, H) *Bokermannohyla capra*, I) *Dendropsophus haddadi*.....24
- **Figura 4:** Algumas espécies de anfíbios da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Dendropsophus minutus*, B) *Phyllodytes melanomystax*, C) *Phyllodytes* sp. 1, D) *Phyllodytes wuchereri*, E) *Ololygon strigilata*, F) *Adenomera thomei*, G) *Proceratophrys* cf. *sanctaritae*, H) *Phasmahyla timbo*, I) *Pithecopus nordestinus*.....25
- **Figura 5:** Algumas espécies de répteis da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Chelonoidis carbonarius*, B) *Dactyloa punctata*, C) *Norops fuscoauratus*, D) *Leposoma annectans*, E) *Leposoma sinepollex*, F) *Enyalius catenatus*, G) *Ameiva ameiva ameiva*, H) *Bothrops jararaca*, I) *Bothrops leucurus*.....26
- **Figura 6:** Algumas espécies de répteis da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Bothrops pirajai*, B) *Oxyrhopus formosus*, C) *Siphlophis compressus*, D) *Dipsas catesbyi*, E) *Dipsas indica indica*, F) *Dipsas variegata*, G) *Dipsas indica petersi*, H) *Xenopholis scalaris*, I) *Sibynomorphus neuwiedi*.....26



## Lista de tabelas

- **Tabela 1.** Lista de espécies de anfíbios e répteis amostrados na ESEC Wenceslau Guimarães. Fonte: 1 = este estudo; 2 = Dias, 2016; 3 = Coleção Herpetológica da Universidade Estadual de Santa Cruz.....19
- **Tabela 2.** Comparação entre a riqueza registrada em estudo de inventário no domínio Mata Atlântica da Bahia, Brasil.....23

## Composição herpetofaunística da Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães, sul da Bahia, Brasil

### Resumo

O objetivo deste trabalho é fornecer uma lista comentada sobre a herpetofauna da Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães, município de Wenceslau Guimarães, sul da Bahia, Brasil. Esta Unidade de Conservação está localizada no Corredor Central da Mata Atlântica e possui área de 2.418 hectares. O inventário dos anfíbios e répteis foi realizado durante os meses de abril, maio e agosto de 2018 totalizando 35 dias de amostragem através de procura ativa visual e acústica em 32 transectos dispostos no interior da mata, busca em sítios reprodutivos (ambientes lóticos e lênticos), além de encontros oportunistas. Em complemento à lista de espécies foram utilizados dados de estudos anteriores realizados na reserva. Foram registradas 70 espécies da herpetofauna, sendo 47 de anuros e 23 de répteis. Para os anuros foram encontradas 11 famílias: Aromobatidae (01), Brachycephalidae (02), Bufonidae (03), Centrolenidae (02), Craugastoridae (07), Eleutherodactylidae (04), Hemiphractidae (02), Hylidae (19), Leptodactylidae (03), Odontophrynidae (01) e Phyllomedusidae (03). Já os répteis são representados pelas ordens Testudines com apenas uma espécie da família Testudinidae (01) e Squamata com sete famílias distribuídas nos grupos dos lagartos e das serpentes. As famílias encontradas em lagartos foram cinco: Dactyloidae (02), Gekkonidae (01), Gymnophthalmidae (02) Leiosauridae (01) e Teiidae (01). Serpentes apresentam-se em duas famílias: Viperidae (04) e Dipsadidae (11). De acordo com as listas de espécies ameaçadas para o Brasil e estado da Bahia, *Gastrotheca recava*, *Phyllodytes* cf. *maculosus* e *Phyllodytes melanomystax* estão classificadas como “deficientes em dados” (DD) e *Leposoma annectans* e *Bothrops bilineatus* como “vulnerável” (VU). *Ischnocnema verrucosa*, *Vitreorana eurygnatha*, *Phasmahyla timbo*, *Leposoma sinopollex*, *Bothrops pirajai* e *Oxyrhopus formosus* são citadas como “Em Perigo” (EN) e *Proceratophrys sanctaritae* como criticamente ameaçado (CR). Registramos uma alta diversidade de anfíbios e répteis na Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães, incluindo espécies ameaçadas de extinção e outras que podem

representar espécies ainda não descritas para ciência. Esses dados enfatizam o importante papel que a área de estudo desempenha para conservação da herpetofauna da Mata Atlântica da Bahia.

**Palavras-chave:** Mata Atlântica, inventário, lista comentada, anfíbios, reptéis.

## Herpetofaunistic composition of the Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães, south of Bahia, Brazil

### Abstract

The objective of this work is to provide a commented list on the herpetofauna of Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães, municipality of Wenceslau Guimarães, southern Bahia, Brazil. This Conservation Unit is located in the Central Corridor of the Atlantic Forest and has an area of 2,418 hectares. The inventory of amphibians and reptiles was carried out during the months of April, May and August 2018, totaling 35 days of sampling through active visual and acoustic search in 32 transects arranged inside the forest, search in reproductive sites (lotic and lentic environments), and opportunistic encounters. In addition to the list of species, data from previous studies conducted in the reserve were used. A total of 70 species of herpetofauna were recorded, 47 of which were anurans and 23 reptiles. For anurans, 11 families were found: Aromobatidae (01), Brachycephalidae (02), Bufonidae (03), Centrolenidae (02), Craugastoridae (07), Eleutherodactylidae (04), Hemiphractidae (02), Hylidae (19), Leptodactylidae (03), Odontophrynidae (01) and Phyllomedusidae (03). The reptiles are represented by the orders Testudines with only one species of the family Testudinidae (01) and Squamata with seven families distributed in the groups of lizards and snakes. The families found in lizards were five: Dactyloidae (02), Gekkonidae (01), Gymnophthalmidae (02) Leiosauridae (01) and Teiidae (01). Snakes are presented in two families: Viperidae (04) and Dipsadidae (11). According to the lists of threatened species for Brazil and the state of Bahia, *Gastrotheca recava*, *Phyllodytes* cf. *maculosus* and *Phyllodytes melanomystax* are classified as "deficient in data" (DD) and *Leposoma annectans* and *Bothrops bilineatus* as "vulnerable" (VU). *Ischnocnema verrucosa*, *Vitreorana eurygnatha*, *Phasmahyla timbo*, *Leposoma sinopollex*, *Bothrops pirajai* and *Oxyrhopus formosus* are cited as "In Danger" (EN) and *Proceratophrys sanctaritae* as critically threatened (CR). We recorded a high diversity of amphibians and reptiles in the Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães, including endangered species and others that may represent species not yet described for science. These data emphasize the

important role that the study area plays in the conservation of the herpetofauna of the Atlantic Forest of Bahia.

**Keywords:** Atlantic Forest, inventory, commented list, amphibians, reptiles.

# 1 INTRODUÇÃO

Os anfíbios apresentam uma das maiores riqueza de tetrápodes do mundo, sendo reconhecidas 8007 espécies (Frost, 2019). No Brasil é encontrado mais de 10% dessa diversidade (1080 espécies), sendo por isso considerado o país detentor da maior riqueza para esse grupo taxonômico (Segalla et al., 2016). Essa alta diversidade deste país Neotropical não é vista apenas em anfíbios, mas também no grupo dos répteis, já que para o Brasil é reportada a terceira fauna mais diversa de répteis do mundo (795 espécies), sendo quase metade (47%) endêmico do país (Costa & Bérnils, 2018).

Devido ao elevado grau de endemismos e espécies ameaças que o domínio Mata Atlântica possui, é considerado um *hotspot* em biodiversidade e representa uma das cinco regiões mais importantes para a vida na Terra, com altos níveis de endemismo e riqueza (Myers et al. 2000; Mittermeier et al., 2011). Aproximadamente 75% da diversidade de anfíbios e 49% de répteis conhecido para o Brasil é endêmica desse domínio (Haddad et al., 2013; ICMBio, 2018). Em contraste com esse alto patrimônio biológico, restam apenas cerca de 12,4% da cobertura original da Mata Atlântica no Brasil (SOS Mata Atlântica/INPE, 2018).

As informações disponíveis sobre história natural, taxonomia e ecologia dos anfíbios e répteis eram considerados escassas para a maioria das espécies que ocorrem no domínio Mata Atlântica (Pombal & Gordo, 2004; Costa & Bérnils, 2018). Após muitos trabalhos feitos nos últimos anos, as informações sobre herpetofauna passam a ser melhor conhecidas (e.g., Silvano & Pimenta, 2003; Argôlo, 2004, 2005; Juncá, 2006; Juncá & Nunes, 2008; Napoli & Pimenta, 2009; Camurugi et al., 2010; Napoli et al., 2011; Dias et al., 2014a,b, Freitas, 2014, 2015; Freitas et al., 2016, 2018, 2019), auxiliando na avaliação do status de conservação das espécies e consequentemente em futuros planos de conservação (Verdade et al. 2012). Dentre os répteis do Brasil, 80 espécies (11%) são reconhecidas como ameaçadas e destes, 39 só na Mata Atlântica. Já com os anfíbios, 41 espécies (4,2%) do Brasil foram consideradas ameaçadas de extinção sendo que 37 destas são exclusivas da Mata Atlântica (ICMBio, 2018).

O intenso declínio de várias espécies de anfíbios e répteis ressalta a urgente necessidade da expansão dos programas de pesquisa e implementação de estratégias imediatas para maximizar os esforços para a conservação destes animais, especialmente em regiões onde existem poucos dados sobre distribuição das espécies, diversidade e abundância (Wake, 1998; Young et al., 2001, 2004; Costa & Bérnils, 2018).

A biodiversidade é diretamente ameaçada pela perda e a fragmentação da vegetação trazendo riscos de extinção aos organismos (Parker et al., 1996; Stotz et al., 1996; Goerck, 1997). Desmatamento, agricultura, pecuária e construção de rodovias são exemplos de ameaças para a diversidade global em todas as classes de organismos vivos (Loyola et al. 2007; Freitas, 2014).

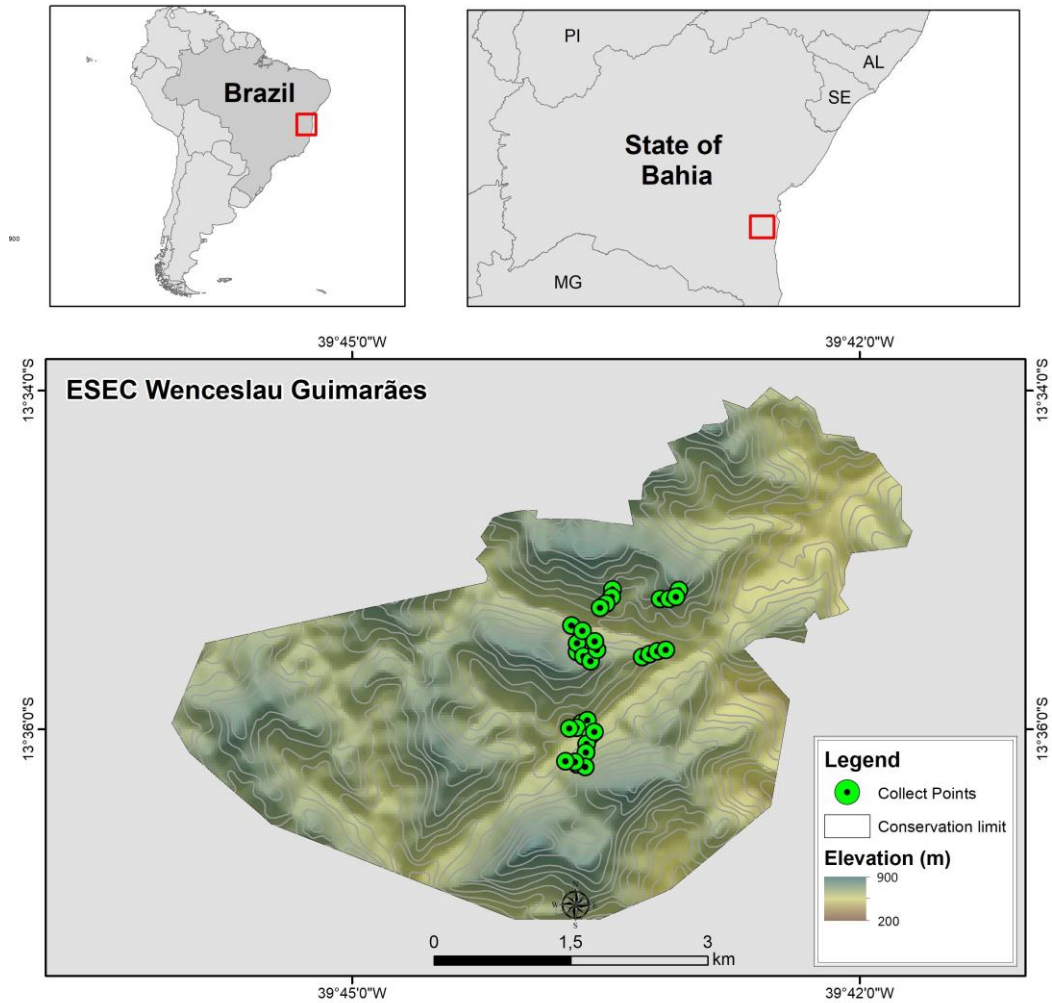
Em contra-ponto às ameaças da biodiversidade, estudos podem ser realizados para levantamento de informações à respeito da composição de espécies em uma determinada área em espaço e tempo pré-definidos, assim como os inventários incluindo aqueles de herpetofauna (Haddad, 1998). Os dados gerados nestes estudos permitem a tomada de decisões em futuros planos de conservação (Verdade et al., 2012).

Este trabalho visa inventariar a herpetofauna da Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães no sul da Bahia, complementando as lacunas da biota de répteis e anfíbios local, fornecendo uma lista comentada com ênfase em aspectos da taxonomia, distribuição geográfica e estado de conservação das espécies registradas e relacionando a riqueza obtida com os dados dos demais estudos documentados para a Mata Atlântica da Bahia.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1. Área de Estudo**

O estudo foi realizado na Estação Ecológica Estadual (ESEC) Wenceslau Guimarães (13°35'69"S; 39°43'18"W), uma unidade de conservação localizada no município de Wenceslau Guimarães, Baixo Sul, Bahia, Brasil (**Figura 1**), fazendo parte do Corredor Central da Mata Atlântica.



**Figura 1:** Representação dos limites da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil e a disposição dos transectos instalados na área de estudo.

A ESEC Wenceslau Guimarães possui área total de 2.418 hectares, com variação de gradientes altitudinais em seu relevo variando entre 400 m e pouco mais de 900m de altitude em relação ao nível do mar. Esta reserva apresenta cobertura vegetal pertencente ao domínio fitogeográfico da Mata Atlântica com Floresta Ombrófila Densa de formação submontana, composta por fragmentos florestais não contínuos. Em sua maior parte há o predomínio da mata, embora tenham sido encontrados em uma parte da área mais baixa alguns plantios de cacau abandonados, além de outras áreas que foram desmatadas para utilização como pastagens, mas encontram-se agora em processo de regeneração.



O tipo de clima na região é determinado como úmido e subúmido, pois as Serras Marginais constituem uma transição entre o leste (úmido sentido ao mar) e oeste (subúmido sentido ao interior do continente). A temperatura média anual varia entre 22° e 25,5°C e a média pluviométrica está entre 800 a 1.500 mm anuais (Bahia 2010).

## **2.2. Delineamento amostral**

Na ESEC de Wenceslau Guimarães foram realizadas três campanhas de coletas nos meses de abril, maio e agosto de 2018 totalizando 35 dias de amostragem.

A amostragem foi feita utilizando o método de procura ativa visual e acústica (Rödel & Ernst, 2004) para os registros das espécies em transectos no interior da floresta e ocasionalmente em ambientes lóticos e lênticos como uma poça permanente, uma nascente que forma uma área alagada e dois riachos (37 horas/homem no total). Também foram considerados os encontros oportunistas realizados durante os deslocamentos dentro da reserva.

Os transectos foram dispostos no interior da floresta em quatro cotas altitudinais, definidas em: 500, 600, 700 e 800m de altitude. Para tanto, foi necessário o encontro de áreas específicas de mata, afastadas de sua borda por um mínimo de 200 m e o mesmo para quaisquer riachos ou corpos d'água significativos.

Foram demarcados 32 transectos de 50 metros em duas serras (16 em cada). O tempo de amostragem por transecto foi padronizado em 40 minutos. A busca ativa foi realizada por dois pesquisadores e ocorreu majoritariamente à noite, embora em algumas ocasiões tenha havido coleta no período diurno. Cada transecto foi vistoriado duas vezes, traduzindo em um esforço amostral de 42 horas/homem. Somando as observações em ambientes lóticos e lênticos (37 horas) aos transectos (42 horas) resultam em um esforço amostral total de 79 horas.

Para complementar a lista de espécies encontradas foram utilizados dados de estudos realizados anteriormente com a herpetofauna na área de estudo. Dias (2016) realizou uma amostragem de anfíbios durante oito dias percorrendo 30 transectos durante 40 minutos cada (esforço total de 20 horas)

e registrou 35 espécies de anuros. Foram também incorporados registros coletados no município Wenceslau Guimarães e depositados no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

Para elaboração da ficha comentada de cada espécie foram realizadas buscas principalmente em publicações científicas, mas também em livros como “As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia” (Argôlo, 2004), “Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica - Diversidade e Biologia” (Haddad et al., 2013) e Herpetofauna no Nordeste Brasileiro (Freitas, 2015) com o intuito de fornecer informações sobre a distribuição geográfica e a história natural das espécies registradas. Dados sobre a localidade-tipo foram obtidos na base de dados online "Amphibian Species of the World" (Frost, 2019). O modo reprodutivo foi determinado segundo as categorias definidas por Haddad & Prado (2005). Além disso, fornecemos a categoria de ameaça de cada espécie utilizando três listas de referência:

- i) IUCN – The IUCN Red List of Threatened Species (IUCN, 2019),
- ii) Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas do Brasil (ICMBio/MMA, 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume IV – Répteis e Volume V – Anfíbios / -- 1. ed. -- Brasília, DF : 7 v. : il.).
- iii) Bahia – Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia, Anfíbios, Aves, Mamíferos e Répteis).

Os exemplares coletados foram anestesiados com lidocaína e eutanasiados, fixados em formalina a 10 % e conservados em álcool 70%. Os testemunhos e as amostras de tecidos retiradas de anfíbios e répteis serão depositados na Coleção Herpetológica e na Coleção de Tecidos da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC respectivamente. Os foram coletados mediante a licença concedida pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA (Informar o número, protocolo, algo que identifique a mesma).

Os métodos acima descritos seguem o protocolo determinado pela portaria nº 148/2012 do Conselho Federal de Biologia e as diretrizes propostas

pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA 2016.

### **3 RESULTADOS**

Na Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães foram encontradas 70 espécies da herpetofauna, sendo 47 anfíbios anuros e 23 répteis (Tabela 2). A riqueza encontrada pode ser considerada intermediária, quando comparada aos outros inventários realizados na Mata Atlântica da Bahia (Tabela 2)

Para os anfíbios apenas espécies da ordem Anura foram encontradas compreendendo 11 famílias: Aromobatidae (01), Brachycephalidae (02), Bufonidae (03), Centrolenidae (02), Craugastoridae (07), Eleutherodactylidae (04), Hemiphractidae (02), Hylidae (19), Leptodactylidae (03), Odontophrynidae (01), Phyllomedusidae (03).

Já os répteis são representados pelas ordens Testudines com apenas uma espécie da família Testudinidae (01) e Squamata com sete famílias distribuídas por 22 espécies nos grupos dos lagartos e serpentes. As famílias encontradas em lagartos foram cinco: Dactyloidae (02), Gekkonidae (01), Gymnophthalmidae (02) Leiosauridae (01) e Teiidae (01), já as Serpentes foram representadas por duas famílias: Viperidae (04) e Dipsadidae (11).

Dentre os répteis, a família com maior riqueza de espécie é a Dipsadidae alcançando 47,8% das amostragens, seguida por Viperidae com 17,4%, Dactyloidae e Gymnophthalmidae sendo representados por 8,7% e com apenas uma espécie por família tem-se Testudinidae, Leiosauridae, e Teiidae registrando 4,3% de ocorrência nas amostras.

**Tabela 1.** Lista de espécies de anfíbios e répteis amostrados na ESEC Wenceslau Guimarães. Fonte: 1 = este estudo; 2 = Dias, 2016; 3 = Coleção Herpetológica da Universidade Estadual de Santa Cruz.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	FONTE
<b>AMPHIBIA</b>	
<b>ANURA</b>	
<b>Aromobatidae</b>	
<i>Allobates olfersioides</i> (Lutz, 1925)	2
<b>Brachycephalidae</b>	
<i>Ischnocnema</i> sp.	1
<i>Ischnocnema verrucosa</i> (Reinhardt & Lütken, 1862)	1,2
<b>Bufonidae</b>	
<i>Frostius erythropthalmus</i> Pimenta & Caramaschi, 2007	1,2
<i>Rhinella crucifer</i> (Wied-Neuwied, 1821)	1,2
<i>Rhinella hoogmoedi</i> Caramaschi & Pombal, 2006	1
<b>Centrolenidae</b>	
<i>Vitreorana eurygnatha</i> (Lutz, 1925)	1,2
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	2
<b>Craugastoridae</b>	
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	1,2
" <i>Eleutherodactylus</i> " <i>bilineatus</i> (Bokermann, 1975)	1,2
<i>Pristimantis paulodutra</i> (Bokermann, 1975)	1,2
<i>Pristimantis</i> sp. 1	1,2
<i>Pristimantis</i> sp. 2	1,2
<i>Pristimantis</i> sp. 3	1,2
<i>Pristimantis vinhai</i> (Bokermann, 1975)	1,2
<b>Eleutherodactylidae</b>	
<i>Adelophryne</i> cf. <i>michellin</i> Lourenço-de-Moraes, Dias, Mira-Mendes, Oliveira, Barth, Ruas, Vences, Solé, Bastos, 2018	1
<i>Adelophryne</i> cf. <i>pachydactyla</i> Hoogmoed, Borges e Cascon, 1994	1
<i>Adelophryne mucronatus</i> Lourenço-de-Moraes, Solé & Toledo, 2012	1,2
<i>Adelophryne</i> sp. 8	1,2
<b>Hemiphractidae</b>	
<i>Gastrotheca pulchra</i> Caramaschi & Rodrigues, 2007	1,2
<i>Gastrotheca recava</i> Teixeira, Dal Vechio, Recoder, Carnaval, Strangas, Damasceno, de Sena & Rodrigues, 2012	1,2
<b>Hylidae</b>	
<i>Aplastodiscus ibirapitanga</i> (Cruz, Pimenta & Silvano, 2003)	1,2
<i>Aplastodiscus sibilatus</i> (Cruz, Pimenta & Silvano, 2003)	1
<i>Boana albomarginata</i> (Spix, 1824)	1,2
<i>Boana exastis</i> (Caramaschi & Rodriguez, 2003)	1,2
<i>Boana faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	1
<i>Boana pombali</i> (Caramaschi, Pimenta, and Feio, 2004)	2
<i>Boana semilineata</i> (Spix, 1824)	1,2
<i>Bokermannohyla capra</i> Napoli & Pimenta, 2009	1,2

<b>AMPHIBIA</b>	
<b>ANURA</b>	
<b>Hylidae</b>	
<i>Dendropsophus elegans</i> (Wied-Neuwied, 1824)	2
<i>Dendropsophus haddadi</i> (Bastos & Pombal, 1996)	1
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	1
<i>Ololygon strigilata</i> (Spix, 1834)	1,2
<i>Phyllodytes</i> cf. <i>maculosus</i> Cruz, Feio, and Cardoso, 2007	2
<i>Phyllodytes melanomystax</i> Caramaschi, Da Silva & Britto-Pereira, 1992	1,2
<i>Phyllodytes</i> sp. 1	1,2
<i>Phyllodytes</i> sp. 2	1
<i>Phyllodytes wuchereri</i> (Peters, 1873)	1,2
<i>Scinax</i> sp.	1
<i>Trachycephalus mesophaeus</i> (Hensel, 1867)	2
<b>Leptodactylidae</b>	
<i>Adenomera thomei</i> (Almeida and Angulo, 2006)	1,2
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Steffen, 1815)	2
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	2
<b>Odontophrynidae</b>	
<i>Proceratophrys</i> cf. <i>sanctaritae</i> Cruz & Napoli, 2010	1
<b>Phyllomedusidae</b>	
<i>Phasmahyla timbo</i> Cruz, Napoli & Fonseca, 2008	1,2
<i>Phyllomedusa bahiana</i> Lutz, 1925	2
<i>Pithecopus nordestinus</i> (Caramaschi, 2006)	1
<b>TESTUDINES</b>	
<b>Testudinidae</b>	
<i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix, 1824)	1
<b>SQUAMATA</b>	
<b>SAURIA</b>	
<b>Dactyloidae</b>	
<i>Dactyloa punctata</i> (Daudin, 1802)	1
<i>Norops fuscoauratus</i> (D'Orbigny, 1837 in Duméril & Bibron, 1837)	1
<b>Esferadactylidae</b>	
<i>Coleodactylus meridionalis</i> (Boulenger, 1888)	2
<b>Gekkonidae</b>	
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	1
<b>Gymnophthalmidae</b>	
<i>Leposoma annectans</i> Ruibal, 1952	1
<i>Leposoma sinepollex</i> Rodrigues, Teixeira Jr., Recoder, Dal Vechio, Damasceno & Pellegrino, 2013	1
<b>Leiosauridae</b>	
<i>Enyalius catenatus</i> (Wied, 1821)	1
<b>Teiidae</b>	
<i>Ameiva ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	1

SQUAMATA	
SERPENTES	
Viperidae	
<i>Bothrops bilineatus</i> (Wied, 1821)	2
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	1
<i>Bothrops leucurus</i> Wagler in Spix, 1824	1
<i>Bothrops pirajai</i> Amaral, 1923	1
Dipsadidae	
<i>Dipsas catesbyi</i> (Sentzen, 1796)	1
<i>Bothrops leucurus</i> Wagler in Spix, 1824	1
<i>Bothrops pirajai</i> Amaral, 1923	1
<i>Dipsas variegata</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	1
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	1
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	2
<i>Oxyrhopus formosus</i> (Wied, 1820)	1
<i>Philodryas olfersii</i> (Liechtenstein, 1823)	3
<i>Dispsas neuwiedi</i> (Ihering, 1911)	1
<i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)	1
<i>Xenopholis scalaris</i> (Wucherer, 1861)	1

De acordo com as listas de espécies ameaçadas para o IUCN, Brasil e estado da Bahia, *Gastrotheca recava*, *Phyllodytes cf. maculosus* e *Phyllodytes melanomystax* estão classificadas como “deficientes em dados” (DD) e *Allobates olfersioides*, *Leposoma annectans* e *Bothrops bilineatus* como “vulnerável” (VU). *Ischnocnema verrucosa*, *Vitreorana eurygnatha*, *Phasmahyla timbo*, *Leposoma sinopollex*, *Bothrops pirajai* e *Oxyrhopus formosus* são citadas como “ameaçadas” (EN) e *Proceratophrys sanctaritae* como criticamente em risco (CR).

**Tabela 2.** Comparação entre a riqueza registrada em estudo de inventário no domínio Mata Atlântica da Bahia, Brasil.

Localidades	Anfíbios	Répteis	Total	Fonte	Duração
Serra da Jibóia – Castro Alves, Elísio Medrado, Santa Terezinha, São Miguel das Matas e Varzedo, Bahia	55	59	114	Freitas et al. (2018)	19 anos
Serra do Timbó – Amargosa e Ubaíra, Bahia	55	54	109	Freitas et al. (2019)	12 meses
RPPN Serra Bonita – Camacan, Bahia	80	-	80	Dias et al. (2014a)	18 meses
Serra do Mandim e Serra Azul - Itarantim e Potiraguá, Bahia	49	27	76	Costa (2016)	8 meses
APA of Lagoa Encantada e Rio Almada, Bahia	59	17	74	Dias et al. (2014b)	12 dias
Porto Sul - Aritaguá – Ilhéus, Bahia	50	24	74	Hydros/Orienta/Derba (2011)	2 meses
Terminal Portuário da Ponta da Tulha - Ilhéus, Bahia	47	26	73	Biodinâmica/ Bamin (2009)	5 meses
<b>ESEC Wenceslau Guimarães - Wenceslau Guimarães, Bahia</b>	<b>47</b>	<b>23</b>	<b>70</b>	<b>Este estudo</b>	<b>4 meses</b>
Reserva Ecológica da Michelin – Igrapiúna e Ituberá, Bahia	69	-	69	Mira-Mendes et al. (2018)	7 anos
Parque Estadual da Serra do Conduru – Uruçuca, Itacaré e Ilhéus, Bahia	45	17	62	Pimenta et al. (2005); Argôlo et al. (2005)	13 dias
RPPN Estação Vera Cruz - Porto Seguro, Bahia	39	-	39	Silvano e Pimenta (2003)	4 dias
Projeto de Assentamento Zumbi dos Palmares - Camamu, Bahia	32	-	32	Silvano e Pimenta (2003)	4 dias
Serra do Brejo Novo - Jequié, Bahia	32	-	32	Silva et al. (2013)	6 meses
Reserva Sapiranga - Mata de São João, Bahia	30	-	30	Bastazini et al. (2007)	3 meses
RPPN Serra do Teimoso – Jussari, Bahia	24	-	24	Silvano e Pimenta (2003)	4 dias
Fazenda São João - Nilo Peçanha, Bahia	23	-	23	Silvano e Pimenta (2003)	4 dias
Reserva Biológica de Una – Una, Bahia	19	-	19	Silvano e Pimenta (2003)	4 dias
Fazenda Subaúma - Cairu, Bahia	18	-	18	Silvano e Pimenta (2003)	4 dias





Figura 2: Algumas espécies de anfíbios da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Ischnocnema* sp., B) *Ischnocnema verrucosa*, C) *Frostius erythropthalmus*, D) *Rhinella hoogmoedi*, E) *Vitreorana eurygnatha*, F) *Haddadus binotatus*, G) *Pristimantis* sp. 1, H) *Pristimantis* sp. 2, I) *Pristimantis vinhai*.





Figura 3: Algumas espécies de anfíbios da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *“Eleutherodactylus” bilineatus*, B) *Adelophryne mucronata*, C) *Gastrotheca pulchra*, D) *Gastrotheca recava*, E) *Aplastodiscus sibilatus*, F) *Boana albomarginatus*, G) *Boana semilineatus*, H) *Bokermannohyla capra*, I) *Dendropsophus haddadi*.



Figura 4: Algumas espécies de anfíbios da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Dendropsophus minutus*, B) *Phyllodytes melanomystax*, C) *Phyllodytes* sp. 1, D) *Phyllodytes wuchereri*, E) *Ololygon strigilatus*, F) *Adenomera* cf. *thomei*, G) *Proceratophrys* cf. *sanctaritae*, H) *Phasmahyla timbo*, I) *Pithecopus nordestinus*.





Figura 5: Algumas espécies de répteis da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Chelonoidis carbonarius*, B) *Dactyloa punctata*, C) *Norops fuscoauratus*, D) *Leposoma annectans*, E) *Leposoma sinepollex*, F) *Enyalius catenatus*, G) *Ameiva ameiva ameiva*, H) *Bothrops jararaca*, I) *Bothrops leucurus*.



Figura 6: Algumas espécies de répteis da ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil: A) *Bothrops pirajai*, B) *Oxyrhopus formosus*, C) *Siphlophis compressus*, D) *Dipsas catesbyi*, E) *Dipsas indica indica*, F) *Dipsas variegata*, G) *Dipsas indica petersi*, H) *Xenopholis scalaris*, I) *Sibynomorphus neuwiedi*.

## LISTA COMENTADA DA HERPETOFAUNA

### ORDEM ANURA

#### Familia Aromobatidae

**Espécie / autor:** *Allobates offersioides* (Lutz, 1925).

**Localidade tipo:** Município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro.

**Distribuição geográfica:** Regiões costeiras do domínio Mata Atlântica, do norte de Alagoas ao sul do estado do Rio de Janeiro, incluindo partes de Minas Gerais e Espírito Santo, Brasil, elevação de 0-1000 m (Tonini et al. 2011; Verdade & Rodrigues 2007).

**Observações:** Conhecido popularmente como sapinho-foguete esta espécie tem hábitos diurnos e vive sob o folheto da floresta, quando perturbado costuma pular e se esconder entre os substratos da serapilheira (Izecksohn e Carvalho-e-Silva, 2001). Sua desova é depositada em ninhos úmidos no solo e depois da eclosão os girinos são transportados pelos pais para pequenos corpos d'água da floresta. Neste local eles alimentam-se até atingir a metamorfose (Lutz, 1954; Bokermann, 1967; Izecksohn & Carvalho-e-Silva, 2001; Verdade & Rodrigues, 2007). Na área de estudo, exemplares desta espécie foram observados durante o dia, na serapilheira no interior da floresta bem preservada. Embora esta espécie esteja avaliada na lista nacional como ameaçada de extinção, este status é válido apenas para o Rio de Janeiro (ver discussão em Haddad et al., 2016) onde primordialmente o *Allobates offersioides* havia sido descrito. Forti et al. (2017) comparou o canto entre estas espécies e acredita que seus resultados não confirmam a sinonímia proposta entre *A. offersioides* e as populações nordestinas (Verdade & Rodrigues 2007).

**Modo reprodutivo:** 20

**Status de Conservação – IUCN:** VU

**Status de Conservação – Brasil:** VU B1ab(iii,iv)

**Status de Conservação – Bahia:** -

### **Família Brachycephalidae**

**Espécie / autor:** *Ischnocnema* sp.

**Localidade tipo:** -

**Distribuição geográfica:** ESEC de Wenceslau Guimarães

**Observações:** Apenas um indivíduo foi coletado vocalizando à noite a cerca de 25 centímetros do solo em uma das folhas de uma bromélia terrícola (800 metros de altitude). O ambiente é afastado de corpos d'água e abundante em bromélias. Análises moleculares prévias utilizando um fragmento do gene mitocondrial 16S indicam uma maior similaridade entre essa espécie e amostras identificadas como *Ischnocnema* cf. *penaxavantino* (89.5% - Código do Genbank: JX267298) e *I. juipoca* (89.3% - JX267348) depositadas no GenBank (Comunicação Pessoal, Iuri Dias). Essas duas espécies estão associadas a áreas de Cerrado dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás (Frost 2019; Del Prette et al. 2018, Assis et al. 2018). A espécie registrada nesse estudo, apresenta uma alta divergência genética (> 10%) para seus congêneres, indicando a necessidade de coleta de mais indivíduos e estudos da morfologia externa e do seu canto de anúncio para elucidar o seu status taxonômico. Seu modo reprodutivo não foi definido, pois não houve registro deste dado. Contudo, essa espécie deve apresentar desenvolvimento direto, assim como os seus congêneres, depositando seus ovos ou na serapilheira ou em bromélias, onde o mesmo foi observado em atividade de vocalização.

**Modo reprodutivo:** 23 ou 27

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Ischnocnema verrucosa* (Reinhardt & Lütken, 1862)

**Localidade tipo:** Rio Mutum, Município de Colatina, Espírito Santo.

**Distribuição geográfica:** Endêmico da Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais ao Espírito Santo e na Bahia a leste até Amargosa (Caramaschi and Canedo, 2006; Orrico, 2010; Silva et al., 2013).

**Observações:** Espécie de pequeno porte, pode ser encontrada sobre a serapilheira e outros substratos do solo em áreas bem conservadas de floresta. Apresenta íris vermelha e protuberâncias como verrugas por todo seu dorso e seu ventre é escuro com manchas claras. Esta espécie foi encontrada em baixa abundância (04) na área de estudo.

**Modo reprodutivo:** 23

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** EN

#### **Familia Bufonidae**

**Espécie / autor:** *Frostius erythrophthalmus* Pimenta & Caramaschi, 2007

**Localidade tipo:** Fazenda Caititu, Município de Uruçuca - Bahia

**Distribuição geográfica:** Espécie endêmica da Mata Atlântica do sul da Bahia sendo conhecida para seis municípios: Boa Nova, Ilhéus, Itacaré, Ituberá, Uruçuca e Wenceslau Guimarães, entre 136 e 920 metros acima do nível do mar (Pimenta & Caramaschi 2007; Juncá et al. 2012).

**Observações:** São conhecidas apenas duas espécies para o gênero *Frostius*. *Frostius erythrophthalmus* apresenta íris de cor vermelha em vida e a coloração do corpo cinza escura o que diferencia esta espécie de *F. pernambucensis* que apresenta íris de cor amarela em vida e coloração do corpo amarronzada (Pimenta & Caramaschi, 2007). Os exemplares da ESEC foram encontrados em floresta primária (de 700 metros de altitude em diante) no período noturno, entrando em atividade vocal a partir do crepúsculo e seguindo até pelo menos 1 hora da madrugada. Os exemplares foram observados dispostos em vegetação com folhas extensas de comprimento superior a 1 metro, assim como em axilas de plantas tipo palmeiras (monocotiledôneas), entre 40 cm e 150 cm de altura. O seu canto de anúncio foi descrito por Flora et al. (2012) e seu girino continua desconhecido. O modo



reprodutivo dessa espécie não é conhecido contudo a única outra espécie (*F. pernambucensis*) de seu gênero deposita seus ovos diretamente na água acumulada em buracos de troncos ou plantas aéreas. É necessário mais estudos para confirmar se esta espécie segue o mesmo padrão.

**Modo reprodutivo:** -

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Rhinella crucifer* (Wied-Neuwied, 1821)

**Localidade tipo:** Entre os rios Corcunda Piabanda e o Ribeirão Issara, ambos afluentes do rio Ilhéus, cerca de 40 km acima de Itabuna, município de Itabuna, Bahia (Bokermann, 1966).

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica, ocorre entre os estados do Ceará até o Rio de Janeiro (Lisboa & Nascimento, 2012).

**Observações:** Conhecida como “sapo cururu” essa é uma espécie comum, se distribuí por toda a reserva até os 700 metros de altitude em áreas de mata primária ou secundária desde que não sejam áreas abertas. A maioria dos indivíduos encontrados possui como coloração padrão dorsal um tom de marrom acinzentado, contudo uma pequena porcentagem amostrada apresenta um tom amarelado adicional. De hábito terrícola, depositam seus ovos na água corrente de baixo fluxo ou em poças temporárias ou permanentes onde se dá o desenvolvimento de seus girinos. A descrição de seu canto de anúncio foi realizada por Oliveira e colaboradores (2014a) e dados sobre a morfologia larval, condrocânio e aparato hipobranquial por Oliveira e colaboradores (2014b).

**Modo reprodutivo:** 1 e 2

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Rhinella hoogmoedi* Caramaschi & Pombal, 2006

**Localidade tipo:** Fazenda Santa Clara, Município de Canavieiras – Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica desde o estado do Ceará até o estado do Paraná (Caramaschi & Pombal, 2006).

**Observações:** Espécie encontrada à noite empoleirada na vegetação do interior da floresta em área de mata secundária, a cerca de 30 centímetros de altura do solo (500 m de altitude). Esta área fica na borda da reserva, estando próxima de uma plantação de cacau abandonada e portanto ainda com resquícios de antropização. A reprodução é explosiva, quando os machos podem ser ouvidos dia e noite (Pombal & Gordo, 2004). Dados sobre sua dieta, canto de anúncio, girino e estratégias defensivas foram descritas por: Mercês et al., 2009; Roberto et al., 2011; Brito et.al., 2013; Santos, 2016.

**Modo reprodutivo:** 1

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

### **Familia Centrolenidae**

**Espécie / autor:** *Vitreorana eurygnatha* (Lutz, 1925)

**Localidade tipo:** Fazenda do Bonito na Serra da Bocaina, Município de São José do Barreiro, São Paulo.

**Distribuição geográfica:** Ocorre na região costeira da Mata Atlântica desde o norte da Bahia até o sul de Santa Catarina, em Minas Gerais (incluindo um registro no cerrado muito próximo aos limites da Mata Atlântica) e no cerrado em Goiás, sendo este o registro mais ao oeste registrado (Guayasamin et al. 2009; Cintra et al. 2013; Freitas et al. 2018).

**Observações:** Espécie conhecida como perereca-de-vidro devido a sua pele ventral ser transparente e possibilitar a visão de alguns de seus órgãos internos. Cisneros-Heredia e McDiarmid (2007) descrevem brevemente a morfologia interna, informando que os ossos em vida possuem a coloração verde. A coloração de seu corpo é esverdeada. Esta espécie foi avistada na reserva vocalizando à noite em pequenos corpos d'água lóticos dentro da floresta a uma altitude de 550 metros em relação ao nível do mar. Os machos cantam à noite em vegetações baixas próximas aos cursos d'água no período chuvoso (Ribeiro et al. 2005). Seu canto de anúncio foi descrito por Heyer et al.

(1990). *Vitreorana eurygnatha* faz a postura de seus ovos em folhas acima de córregos e riachos e após a eclosão os girinos caem diretamente na água onde completarão sua metamorfose (Haddad & Prado, 2005). Embora seu status de conservação indique “menor preocupação” para o Brasil e para o IUCN, na Bahia foi considerada como “em perigo de extinção”.

**Modo reprodutivo:** 25

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** EN

**Espécie / autor:** *Vitreorana uranoscopa* (Müller, 1924)

**Localidade tipo:** Município de Corupá, Santa Catarina.

**Distribuição geográfica:** Ocorre até 1.200 metros de altitude no leste do Brasil em área de Mata Atlântica desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, além do norte da Província de Misiones, na Argentina (Heyer 1985; Carvalho-e-Silva et al. 2008).

**Observações:** Assim como a *Vitreorana eurygnatha*, esta espécie é conhecida como perereca-de-vidro e apresenta coloração do corpo e os ossos verdes em vida (Cisneros-Heredia e McDiarmid 2007). Esta espécie vive diretamente ligada a corpos d’água lóticos mais amplos que aqueles frequentados por *V. eurygnatha* (Heyer, 1985). Pode ser distinguida de *V. eurygnatha* pela presença de pigmentação branca na região timpânica (ausente em *V. eurygnatha*). Na ESEC de Wenceslau Guimarães foi encontrada em pequenos e moderados riachos com fundo eventualmente rochoso em áreas de floresta bem conservada com altitude média em 580 metros acima do nível do mar. Os machos emitem canto de anúncio no período noturno em arbustos ou vegetação baixa a uma altura entre 1,50 e 2,5 metros do solo (Heyer et al. 1990). Seu canto de anúncio foi descrito por Heyer (1985). Sua desova é feita na face superior das folhas acima dos riachos e, ao eclodir, os girinos caem na água onde continuam seu desenvolvimento (Haddad & Prado, 2005).

**Modo reprodutivo:** 25

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC



**Status de Conservação – Bahia: -**

**Familia Craugastoridae**

**Espécie / autor:** *Haddadus binotatus* (Spix, 1824)

**Localidade tipo:** Provavelmente Rio de Janeiro, Brasil.

**Distribuição geográfica:** Ocorre no leste do Brasil, desde a Bahia ao Rio Grande do Sul (Sugai et al., 2011).

**Observações:** Conhecida como “rã-do-folhiço” essa é uma espécie comum, se distribuí por toda a reserva desde áreas baixas até os 750 metros de altitude em áreas de mata primária ou secundária mesmo em ambientes mais abertos ou perturbados. Encontrada no solo, aparentemente prefere locais com a serapilheira mais úmida e apresenta variações em seu colorido. Seu canto de anúncio foi descrito (Dias et al., 2012; Moura et al., 2012; Carvalho & Martins 2012), apresentados dados morfométricos (Dias et al., 2012) e dados de dieta (Rebouças et al., 2013; Coco et al., 2014).

**Modo reprodutivo:** 23

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia: -**

**Espécie / autor:** “*Eleutherodactylus*” *bilineatus* (Bokermann, 1975)

**Localidade tipo:** Centro de Pesquisas do Cacau, Município de Ilhéus, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Conhecida do rio Paraguaçu até o rio Jequitinhonha no estado da Bahia, em plantações sombreadas de cacau, áreas de floresta tropical e floresta estacional semidecidual. Os locais de ocorrência estão em um polígono entre os seguintes municípios: Santa Terezinha, Cairu, Canavieiras, Guaratinga, Macarani e Boa Nova. Pode ser encontrada do nível do mar até 900 metros de altitude (Dias et al. 2017).

**Observações:** Espécie encontrada na reserva em serrapilheira densa composta por troncos em decomposição, raiz tabulares ou próximo a rochedos, em floresta primária e secundária em bom estado de conservação, dentro de um gradiente de 500 a 800 metros de altitude. Quanto a biologia, em 2017 seu

canto de anúncio foi descrito e a distribuição geográfica recebeu dados com novas localidades (Dias et al., 2017). Estudo filogenético do clado Terrarana recuperou essa espécie como *incertae sedis* dentro de Holoadeninae (Canedo & Haddad, 2012).

**Modo reprodutivo:** 23

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Pristimantis paulodutra* (Bokermann, 1975)

**Localidade tipo:** Centro de Pesquisas do Cacau, Município de Ilhéus, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica desde o sul da Bahia até Alagoas, Brasil (Freitas et al., 2018).

**Observações:** Conhecido como “rãzinha-do-folhiço”, ocorre em troncos, galhos, folhas da vegetação baixa e bromélias de 0 a 1,5 metros do solo e na serrapilheira. Encontrada tanto em áreas úmidas como em áreas secas, sua coloração é críptica e é das espécies de anfíbios mais abundantes nas matas (Bastazini et al., 2007) assim como *Pristimantis vinhai* (comunicação pessoal). Deposita seus ovos na vegetação (a exemplo em bromélias) ou serapilheira úmida, onde eclodirão rãs inteiramente formadas, portanto possui desenvolvimento direto (Napoli et al., 2009). Geralmente começa a vocalizar no ocaso e se estende até depois das 2 horas da madrugada. Foi sugerido através de evidências moleculares que esta espécie pode representar um complexo de espécies, enquadrando-se no grupo *Pristimantis conspicillatus* (Canedo & Haddad, 2012; Pardial et al., 2014).

**Modo reprodutivo:** 23

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Pristimantis* sp. 1

**Localidade tipo:** -

**Distribuição geográfica:** Mata Atlântica da Bahia.

**Observações:** Esta espécie apresenta morfologia externa muito similar ao *Pristimantis paulodutra*, contudo seu canto de anúncio é distinto. Foi encontrada em áreas de interior de mata (500 a 800 metros de altitude) vocalizando mais constantemente desde o crepúsculo até às 21 horas embora continue sua vocalização com menor frequência até meia noite. Ocorre de 0 a 1,5 metros de altura do solo em troncos caídos, galhos, bromélias e mais comumente em folhas da vegetação arbustiva. Espécie em processo de descrição sendo conhecida para diferentes fragmentos florestais do sul da Bahia (Marciano-Jr et al. em preparação).

**Modo reprodutivo:** 23?

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Pristimantis* sp. 2

**Localidade tipo:** -

**Distribuição geográfica:** Conhecida no local deste estudo

**Observações:** Esta espécie não confere com as demais descritas para a Mata Atlântica e seu status taxonômico deve ser melhor avaliado. Seu canto de anúncio é distinto dos demais conhecidos para esse bioma. Foi encontrada em áreas altas de interior de mata (800 metros de altitude) vocalizando desde o crepúsculo até às 19:40 horas. O modo reprodutivo não é conhecido, entretanto como é encontrado até 2 metros de altura na vegetação arbustiva ou em bromélias é possível que esta espécie utilize o ambiente arborícola para depositar seus ovos.

**Modo reprodutivo:** 23 ou 27

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Pristimantis* sp. 3

**Localidade tipo:**

**Distribuição geográfica:** Conhecida no local deste estudo

**Observações:** Esta espécie apresenta morfologia externa similar a *Pristimantis paulodutra* e *Pristimantis vinhai*, todavia seu canto de anúncio é diferente dos demais. Os *Pristimantis* registrados ocorrem em sintopia no mesmo local na área de estudo, facilitando a distinção auditiva e comparação em campo entre os cantos de anúncio de todas as espécies encontradas. *Pristimantis* sp. 3 ocorre em áreas de interior de mata (700 a 800 metros de altitude) vocalizando desde o início da noite até por volta das 20 horas, entre 0 a 1,5 metros de altura do solo em galhos e mais comumente em folhas da vegetação

**Modo reprodutivo:** 23?

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Pristimantis vinhai* (Bokermann, 1975)

**Localidade tipo:** Centro de Pesquisas do Cacau, Município de Ilhéus, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Ocorre desde o sul da Bahia até Sergipe, e próximo ao litoral da Paraíba e Pernambuco (Santana et al., 2016).

**Observações:** Ocorrem em troncos, galhos, folhas da vegetação baixa e bromélias de 0 a 2 metros do solo e na serrapilheira. Muito comum encontrá-lo sob folhas da vegetação arbustiva. Encontrada tanto em áreas úmidas quanto em áreas de baixa umidade, sua coloração é críptica e é das espécies de anfíbios mais abundantes nas matas assim como *Pristimantis paulodutra*. Geralmente começa a vocalizar no ocaso e se estende por toda a noite. Foi sugerido através de evidências moleculares que esta espécie pode representar um complexo de espécies, enquadrando-se no grupo *Pristimantis conspicillatus* (Canedo & Haddad, 2012; Pardial et al., 2014). Um recente registro foi fornecido para Serra da Jibóia, estado da Bahia (Freitas et al., 2018).

**Modo reprodutivo:** 23

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

## **Familia Eleutherodactylidae**

**Espécie / autor:** *Adelophryne* cf. *melanin* Lourenço-de-Moraes, Dias, Mira-Mendes, Oliveira, Barth, Ruas, Vences, Solé, Bastos, 2018

**Localidade tipo:** Vila 5 na Reserva Ecológica Michelin (REM), Município de Igrapiúna", Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmico na Mata Atlântica do sul da Bahia, conhecido apenas na localidade-tipo, Reserva Ecológica Michelin (REM) no Município de Igrapiúna e agora no Município de Wenceslau Guimarães ambos na Bahia, Brasil.

**Observações:** Essa espécie foi encontrada no interior da mata em áreas altas até os 800 metros de altitude. Foi visualizada sempre na superfície da serrapilheira em meio às folhas caídas ou em outros substratos do solo. Essa espécie é diferenciada das demais por seu pequeno tamanho corporal, presença de duas falanges no dedo IV, sendo, inclusive, a única espécie do gênero conhecida para Bahia que possui tímpano indistinto, facilitando sua identificação (Lourenço-de-Moraes et al., 2018). Na Reserva Ecológica da Michelin, município de Igrapiúna, Bahia, ocorre entre 270 e 600 metros acima do nível do mar sendo restritas a florestas intocadas e sua dieta é composta por formigas (Lourenço-de-Moraes et al., 2018).

**Modo reprodutivo:** 23?

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Adelophryne* cf. *pachydactyla* Hoogmoed, Borges e Cascon, 1994

**Localidade tipo:** Fazenda Luzitania, Rio Almada, Município de Ilhéus, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Ao longo da zona costeira entre Wenceslau Guimarães e Una. (Lorenço-de-Moraes et al., 2018).

**Observações:** Espécie descrita baseada em um único exemplar o que dificulta sua identificação e o conhecimento da sua variação intraespecífica (Hoogmoed et al. 1994). Estudos recentes tentaram associar a linhagem de

*Adelophryne* sp. 2 (senso Fouquet et al., 2012) como pertencente a *A. pachydactyla* (Dominato et al., 2018). Os indivíduos encontrados neste estudo foram identificados baseados no pequeno tamanho do seu dedo IV da mão (possivelmente com duas falanges), tímpano visível e mancha mais clara no antebraço características reportadas por Hoogmoed et al., 1994 como diagnóstico para a espécie. Os exemplares foram avistados no chão do interior da floresta no período noturno. Pode ser encontrada em plantações de cacau e nas poucas florestas tropicais remanescentes (Hoogmoed et al. 1994).

**Modo reprodutivo:** 23

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Adelophryne mucronata* Lourenço-de-Moraes, Solé & Toledo, 2012

**Localidade tipo:** Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Nova Angélica, Município de Una, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Áreas florestais da Mata Atlântica do sul da Bahia entre os municípios de Wenceslau Guimarães e Camacan (Lourenço-de-Moraes et al. 2012, 2018).

**Observações:** Os espécimes observados habitam a densa folhagem do solo em floresta ombrófila primária (700 metros de altitude) e foram observados em atividade durante a noite. Esta espécie pode ser identificada mediante seu tamanho corporal (machos com < 13 mm), presença de flap anal e todos os dedos com pontas pontiagudas (Lourenço-de-Moraes et al. 2012). Quanto ao modo reprodutivo pouco se conhece, contudo, sabendo-se que outras espécies desse gênero como *A. gutturosa* e *A. maranguapensis* tem desenvolvimento direto e que esta última espécie coloca ovos em folhas de bromélias próximos às axilas com água acumulada é possível supor que *A. mucronata* siga este mesmo padrão ou deposite seus ovos no solo (MacCulloch et al., 2008; Cassiano-Lima et al., 2011).

**Modo reprodutivo:** 23

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia: -**

**Espécie / autor:** *Adelophryne* sp. 8

**Localidade tipo: -**

**Distribuição geográfica:** ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia.

**Observações:** A história natural das espécies do gênero *Adelophryne* não é bem conhecida, sabe-se que são raras (ou difíceis de amostrar), associadas à serapilheira, a bromélias e crípticas (camuflam-se bem no substrato do solo). O gênero desta espécie é composto por indivíduos muito pequenos restritos às matas bem conservadas (primárias preferencialmente) (Hoogmoed et al., 1994; Juncá, 2006; Lourenço-de-Moraes et al., 2012). Na reserva essa espécie foi encontrada em maior abundância entre 700 e 800 metros de altitude.

**Modo reprodutivo:** 23?

**Status de Conservação – IUCN: -**

**Status de Conservação – Brasil: -**

**Status de Conservação – Bahia: -**

### **Familia Hemiphractidae**

**Espécie / autor:** *Gastrotheca pulchra* Caramaschi & Rodrigues, 2007

**Localidade tipo:** Parque Nacional Pau Brasil, Município de Porto Seguro, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Do sul da Bahia até o município de Jaqueira, leste de Pernambuco, em áreas de Mata Atlântica (Caramaschi & Rodrigues 2007; Roberto et al. 2017).

**Observações:** Encontrada na ESEC Wenceslau Guimarães empoleirada à noite na vegetação a cerca de 1,5 metros do solo em mata primária com altitude de 600 metros. Distingue de seus congêneres da Mata Atlântica quanto a seu pequeno tamanho (CRA 32,6 - 34,2 mm em fêmeas, 27,7 - 29,0 mm em machos), ausência de pele co-ossificada na cabeça como *G. fissipes*, presença de um apêndice triangular dérmico na pálpebra superior e no calcanhar, dorso com pele lisa, padrão de colorido distinto, focinho truncado quando visto em perfil lateral (Caramaschi & Rodrigues, 2007. Estudos indicam

que existam ao menos duas origens independentes para a *Gastrotheca* das florestas litorâneas brasileiras, pois a *Gastrotheca pulchra* está mais relacionadas com espécies que não são da Mata Atlântica e sim com as demais espécies brasileiras comparadas (Teixeira, 2012). Esta espécie carece de mais estudos pois foi descrita recentemente e faltam dados de sua biologia, como avalia a IUCN.

**Modo reprodutivo:** 37

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Gastrotheca recava* Teixeira, Dal Vechio, Recoder, Carnaval, Strangas, Damasceno, de Sena & Rodrigues, 2012

**Localidade tipo:** Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães, Município de Wenceslau Guimarães, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica do sudeste da Bahia ao sul do “Recôncavo Baiano” (Teixeira et al. 2012; Mira-Mendes 2018).

**Observações:** Foi encontrada em diversos ambientes pela reserva como: galhos, axilas de folhas grandes, bromélias e troncos finos caídos junto ao solo. A amplitude de altura em sua distribuição espacial pela vegetação foi de 35 centímetros a 3,5 metros do solo. *Gastrotheca recava* pode ser diferenciada de *G. pulchra* e *G. flamma* devido a ausência de um tubérculo em sua pálpebra superior e de apêndice nos calcanhar, além do maior tamanho (Teixeira et al. 2012). Seu canto foi apresentado no mesmo artigo de descrição (Teixeira et al. 2012; Mendes et al., 2012). A biologia desta espécie ainda não é bem conhecida, pois foi descrita a poucos anos e a falta de dados leva a ser avaliada com “DD” pela Lista Vermelha do Brasil de Espécie Ameaçadas.

**Modo reprodutivo:** 37

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** DD

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Família Hylidae**



**Espécie / autor:** *Aplastodiscus ibirapitanga* (Cruz, Pimenta & Silvano, 2003)

**Localidade tipo:** Fazenda Pedra Formosa, Município de Ibirapitanga, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Conhecido do nordeste de Minas Gerais até o sul e centro-leste da Bahia (Mercês & Juncá, 2010).

**Observações:** Ocorre na reserva em áreas específicas onde há presença de corpos d'água lênticos gerando locais alagadiços e em áreas de mata primária, vocalizando à noite bem próximo ao solo, muitas vezes submersas, e eventualmente frequentam locais com vegetação bem densa. Em duas das observações, com a aproximação, esta espécie parou de vocalizar e mesmo com o playback ela não retornou. A morfologia de seu girino foi estudada (Mercês & Juncá, 2010).

**Modo reprodutivo:** 5

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Aplastodiscus sibilatus* (Cruz, Pimenta & Silvano, 2003)

**Localidade tipo:** Fazenda Subaúma, Município de Cairu, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Conhecido do centro-leste da Bahia até Alagoas (Cruz, Pimenta & Silvano, 2003; Juncá, 2006; Almeida et al., 2016).

**Observações:** Encontrada na ESEC Wenceslau Guimarães próxima a corpos d'água, costuma empoleirar-se em finos galhos ou folhas de tonalidade verde bem escuro na vegetação arbustiva entre 1 e 1,4 metros de altura. Registrado vocalizando desde as 18:30h até mais de 23:00h. Responde fortemente ao playback.

**Modo reprodutivo:** 5

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Boana albomarginata* (Spix, 1824)

**Localidade tipo:** Salvador ou Ilhéus, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica do leste do Brasil, da Paraíba até Santa Catarina.

**Observações:** Encontrada em um corpo d'água lântico (poça permanente) em ambiente aberto e próximo à borda de uma mata fechada. Vocaliza no período noturno em pequenos e finos arbustos que compõem a vegetação da poça, a uma altura variável entre 50 e 120 centímetros da superfície da água.

**Modo reprodutivo:** 1

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Boana exastis* (Caramaschi & Rodriguez, 2003)

**Localidade tipo:** Fazenda Unacau, Município de São José da Vitória, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica, é conhecida no sul e Recôncavo da Bahia, duas localidades em Alagoas e o município de Jaqueira em Pernambuco (Silva, 2008 "2007"; Bourgeois, 2010; Santos & Santos, 2010; Dias et. al, 2014a; Freitas et al., 2019).

**Observações:** Anfíbio avistado durante as observações na ESEC Wenceslau Guimarães por um curto período. Em sua ocorrência ocupou ambiente lântico alagadiço formado próximo à nascente de um pequeno riacho. Aparentemente tem o período reprodutivo bem marcado, pois emitiu seu canto de anúncio somente durante uma das três campanhas, iniciando após o crepúsculo e perdurando até após as 3:30h da madrugada. Os autores da descrição desta espécie informam que costuma ocorrer em habitat primário de florestas associadas ao Domínio Atlântico Tropical; é uma espécie grande com presença de fimbrias no ante braço e com apêndice calcâneo, possui padrão dorsal amarelo acinzentado (em vida) se assemelhando à casca de árvore com líquens (Caramaschi & Rodriguez, 2003).

**Modo reprodutivo:** 4

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Boana faber* (Wied-Neuwied, 1821)

**Localidade tipo:** Fazenda St. Agnes, Município de Santa Inês, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Ocorre no Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Bahia), na Argentina (província de Misiones), e no Paraguai (região oriental central, oriental e meridional), a 150-800m de altitude (IUCN, 2019).

**Observações:** Na ESEC Wenceslau Guimarães, espécie encontrada empoleirada na vegetação arbustiva, sendo avistada até 2 metros de altura, inclusive à beira de uma das estradas de acesso ao alojamento da reserva, portanto um local aberto com matas primárias nas proximidades.

**Modo reprodutivo:** 1 e 4

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Boana pombali* (Caramaschi, Pimenta, and Feio, 2004)

**Localidade tipo:** Fazenda Alto Cariri, Município de Salto da Divisa, Minas Gerais.

**Distribuição geográfica:** Na Mata Atlântica do Brasil, de Sergipe, passando pelo nordeste de Minas Gerais e a parte leste da Bahia até o norte do estado do Espírito Santo (Caramaschi et al., 2004; Ferreira & Vrcibradic, 2005).

**Observações:** Encontrada na reserva vocalizando próximo de remansos de riachos empoleirada na vegetação arbustiva ou arbórea no interior da floresta. Essa espécie pode ser confundida com *Boana semilineata*, se distingue desta, pela cabeça mais longa que larga (sendo mais larga do que longa em *B. semilineata*), pálpebra inferior com ausência de vermiculações (presença de vermiculações em *B. semilineata*), presença de barras bifurcadas inferiormente nos flancos (flanco geralmente com inúmeras pontuações brancas em fundo escuro) e ausência de prepólex externamente desenvolvido (ausente em *B. semilineata*) (Caramaschi et al., 2004). O girino foi descrito por Juncá e colaboradores (2012) e o canto de anúncio é fornecido junto com a descrição da espécie.

**Modo reprodutivo:** 1 e 2

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Boana semilineata* (Spix, 1824)

**Localidade tipo:** Provavelmente no Estado do Rio de Janeiro.

**Distribuição geográfica:** Endêmica do leste da Mata Atlântica de Alagoas a Santa Catarina.

**Observações:** Espécie encontrada em ambientes com corpos d'água lânticos. Machos vocalizam no período noturno em vegetação baixa tipo arbustos.

**Modo reprodutivo:** 1 e 2

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Bokermannohyla capra* Napoli & Pimenta, 2009

**Localidade tipo:** Serra do Timbó, Município de Amargosa, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica da Bahia, ocorre no Vale do Jiquiriçá, Baixo Sul, Litoral Sul e Recôncavo Baiano (Napoli & Pimenta, 2009).

**Observações:** Esta espécie é amplamente distribuída pela reserva, ocorrendo entre 500m a 810 metros de altitude sendo encontrada, geralmente, próximos a corpos d'água e áreas de mata primária ou secundária. Costuma iniciar a vocalização durante o ocaso, perdurando até após as 01:00h. Os autores que descreveram a espécie relataram os seguintes dados: ocorrem em arbustos próximos a riachos florestais até cerca de 3 metros de altura do solo, alguns cantavam de cavidades em cascas de árvores e bromélias (até 8 metros do solo), em árvores perto da água, empoleiradas na vegetação marginal de pequenos riachos, ou a partir da vegetação de várzeas; a atividade reprodutiva foi observada durante todas as estações do ano; encontradas em fragmentos secundários ou bem preservados; o canto de anúncio foi descrito juntamente

com a espécie (Napoli & Pimenta, 2009); a morfologia dos girinos desta espécie foi estudada (Mercês et al., 2012).

**Modo reprodutivo:** 2?

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Dendropsophus elegans* (Wied-Neuwied, 1824)

**Localidade tipo:** Ponte do Gentio, Rio Alcobaça, Município de Caravelas, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Ocorre na Mata Atlântica entre os estados do Pernambuco e Santa Catarina e em Minas Gerais em formações transicionais de cerrado-floresta e caatinga, ocupando o ambiente desde o nível do mar até 800 metros de altitude (Canelas & Bertoluci 2007; Lucas & Garcia, 2011; Muniz et al., 2016).

**Observações:** Espécie encontrada vocalizando em poças temporárias e permanentes, ocasionalmente indivíduos foram encontrados na vegetação marginal de pequenos riachos. O canto de anúncio desta espécie foi descrito (Muniz et al., 2016).

**Modo reprodutivo:** 1

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Dendropsophus haddadi* (Bastos & Pombal, 1996)

**Localidade tipo:** Mata do Queixada, Município de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo.

**Distribuição geográfica:** Leste do Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Sergipe e Alagoas, leste do Brasil (Amorim et al., 2009; Araújo-Neto et al. 2012).

**Observações:** Foram observados machos vocalizando no período noturno em uma poça permanente e também em uma área alagada na nascente de um riacho. Esta espécie utiliza a vegetação para suas atividades dispondo-se em galhos ou folhas entre 40 centímetros e 1,30 metros de altura

do solo. Seu canto de anúncio foi descrito (Ruas et al., 2012), bem como dados sobre a biologia reprodutiva (Toledo et al., 2012).

**Modo reprodutivo:** 24

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Dendropsophus minutus* (Peters, 1872)

**Localidade tipo:** Nova Friburgo e arredores do Rio de Janeiro.

**Distribuição geográfica:** Praticamente todos os países da América do Sul, exceto Chile e Suriname. Presente em áreas até 2000 metros de altitude (Gehara et al., 2014).

**Observações:** Encontrado em corpos d'água como poças permanentes e áreas alagadas na nascente de riacho, machos vocalizam no período noturno utilizando vegetação baixa para suas atividades de forrageio dispondo-se em galhos ou folhas entre 20 e 100 centímetros de altura do solo. Seu canto de anúncio está descrito (Zimmerman, 1983) e foi realizada uma análise filogeográfica desta espécie concluindo que *D. minutus* deve ser um complexo de espécies (Gehara et al., 2014).

**Modo reprodutivo:** 1

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Ololygon strigilata* (Spix, 1834)

**Localidade tipo:** Fazenda Pedra Formosa, Município de Ibirapitanga, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica do sul da Bahia (Pimenta et al. 2007).

**Observações:** Encontrado em riachos, machos vocalizam no período noturno utilizando a parte mais baixa da vegetação para forragear em galhos ou folhas entre 80 e 120 centímetros de altura do solo. O canto de anúncio desta espécie (Mira-Mendes et al., 2013) e a morfologia de seus girinos estão descritos (Camurugi et al., 2013).

**Modo reprodutivo:** 1

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** DD

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Phyllodytes* cf. *maculosus* Cruz, Feio & Cardoso, 2007

**Localidade tipo:** Município de Bandeira, Minas Gerais.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica de Minas Gerais e Bahia (Cruz et al., 2007).

**Observações:** Na reserva, exemplares foram identificados baseados em seu canto de anúncio. Os indivíduos vocalizavam a mais ou menos 15 metros de altura, o que dificulta sua captura. Todas as espécies desse gênero realizam todo seu ciclo de vida associado a bromélias (Peixoto, 1995). O *Phyllodytes maculosus* diferencia-se de seus congêneres por seu padrão de colorido no dorso, tendo um marrom pálido no corpo e membros com manchas de cor creme em formatos irregulares, além disto possui tamanho maior que os demais de seu gênero, exceto o *P. kautskyi* (Cruz et al., 2007).

**Modo reprodutivo:** 6

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** DD

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Phyllodytes melanomystax* Caramaschi, Da Silva & Britto-Pereira, 1992

**Localidade tipo:** Guaibim, Município de Valença, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmico do leste da Mata Atlântica desde Sergipe ao sul da Bahia (Caramaschi et al., 2004; Juncá, 2006; Dias et al., 2014a).

**Observações:** Espécie pequena que atinge 3 centímetros de comprimento, possui coloração esverdeada e uma faixa escura bem definida que liga seus olhos às narinas (Caramaschi et al., 1992). Ocorrem próximo ao nível do mar, em solo arenoso perto da costa, em vegetação de arbustos, árvores pequenas e bromélias epífitas (Caramaschi et al., 1992; Bastazini et al., 2007). Também podem ser encontradas em bromélias até cerca de 10

metros de altura ou mais alto. É encontrado na reserva a partir dos 700 metros de altitude.

**Modo reprodutivo:** 6

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Phyllodytes* sp. 1

**Localidade tipo:** -

**Distribuição geográfica:** ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia.

**Observações:** Esta espécie possui coloração amarelo-esverdeado por todo o corpo, uma faixa escura que segue da narina passando pelos olhos assim como *Phyllodytes melanomystax*, porém essa faixa tem continuidade por toda lateral do corpo até próximo ao quadril. Possui manchas disformes em uma coloração marrom de tons variados do escuro a claro que recobrem seu dorso, inclusive membros superiores e inferiores. Encontrado em bromélias terrícolas em altitude média de 800 metros. Esta espécie ainda não está descrita, mas seus congêneres *Phyllodytes* se constituem de espécies que tem o ciclo vital totalmente associado às bromélias, lhes conferindo a atribuição de bromelígenas (Peixoto, 1995), portanto é possível inferir que o modo reprodutivo do *Phyllodytes* sp. 1 segue o mesmo padrão.

**Modo reprodutivo:** 6

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Phyllodytes* sp. 2

**Localidade tipo:** -

**Distribuição geográfica:** Espécie conhecida de três municípios: Uruçuca, Wenceslau Guimarães e Santa Terezinha (Comunicação Pessoal, Iuri Dias)

**Observações:** Uma das maiores espécies do gênero, com dorso amarelado e imaculado (sem faixas ou manchas) e canto de anúncio distinto de seus congêneres, espécie em processo de descrição (comunicação pessoal,



luri Dias). Os indivíduos identificados estavam vocalizando no dossel da floresta em grandes bromélias, sendo mais abundantes na cota de 700 metros de altitude.

**Modo reprodutivo:** 6

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Phyllodytes wuchereri* (Peters, 1873)

**Localidade tipo:** Provavelmente no Município de Caravelas, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica do Recôncavo e sul da Bahia (Dias et al., 2014a,b, Mira-Mendes et al., 2018; Freitas et al., 2019).

**Observações:** Encontrada na ESEC Wenceslau Guimarães em área de mata primária com altitudes superiores a 700 metros. Frequentam desde bromélias terrícolas (Peixoto, 1995) àquelas com 10 metros ou mais de altura. Existem informações sobre seu canto de anúncio (Cruz et al., 2014; Magalhães et al., 2015) e morfologia dos girinos (Magalhães et al., 2015) Em sua ocorrência na Serra da Jiboia percebeu-se que as espécies daquela população não apresentaram no dorso o mosqueado marrom característico do corpo, coxa e tíbia, identificadas nas populações analisadas por Caramaschi e colaboradores em 2004, podendo portanto tratar-se de uma outra população ou de variação entre populações (Juncá, 2006).

**Modo reprodutivo:** 6

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Scinax* sp.

**Localidade tipo:** -

**Distribuição geográfica:** ESEC Wenceslau Guimarães, Bahia.

**Observações:** Espécie encontrada em um reservatório de água próximo a sede da reserva (565 metros de altitude), vocalizando à noite junto a outros indivíduos no mesmo local. O ambiente é aberto, embora esteja na borda de

uma área com mata primária e próximo (cerca de 50 metros) de uma nascente de riacho que forma área alagada.

**Modo reprodutivo:** 1?

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Trachycephalus mesophaeus* (Hensel, 1867)

**Localidade tipo:** Porto Alegre, Rio Grande do Sul

**Distribuição geográfica:** Endêmico da Mata Atlântica desde o Rio Grande do Sul até Pernambuco (Santana et al., 2016).

**Observações:** Encontrada na reserva em área de mata primária e secundária, vocalizando sob as árvores durante a tarde. Esta espécie tem grande porte e pele com secreções viscosas. Ocorre na borda das matas em vegetação próxima a corpos d'água, tem reprodução explosiva e utiliza poças permanentes e temporárias (Haddad et al., 2013).

**Modo reprodutivo:** 1

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

### **Familia Leptodactylidae**

**Espécie / autor:** *Adenomera thomei* (Almeida & Angulo, 2006)

**Localidade tipo:** Povoação, Município de Linhares, Espírito Santo.

**Distribuição geográfica:** Litoral do Espírito Santo, leste de Minas Gerais e sul da Bahia (município de Ilhéus) e até a Serra da Jibóia, no Recôncavo da Bahia (Almeida & Angulo, 2006; Freitas et al. 2018).

**Observações:** Todos indivíduos registrados para esta espécie foram encontrados no mesmo local, em uma das estradas com acesso para carro a poucos metros do alojamento da reserva (550 metros de altitude). Esta estrada possui largura média de 8 metros e é coberta por vegetação rasteira que não superam 20 centímetros de altura. Durante o período de coleta, o solo esteve sempre úmido devido ao período constantemente chuvoso. Esta espécie

apresenta comportamento de fuga muito eficaz, com saltos rápidos em movimentos de zig zag, o que dificulta de certa forma sua coleta. Em seu artigo de descrição encontramos dentre outras informações a morfologia larval, canto de anúncio e sua variação, canto agonístico, história natural e reprodução (Almeida & Angulo, 2006).

**Modo reprodutivo:** 32

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Nome / autor:** *Leptodactylus fuscus* (Schneider, 1799)

**Localidade tipo:** Suriname

**Distribuição geográfica:** Panamá e toda América do Sul, exceto o Equador (Melo-Sampaio, 2015)

**Observações:** Espécie de porte médio que vive na reserva em áreas abertas e ligadas a corpos d'água foi observada vocalizando sobre a superfície do solo em margens de riachos e poças temporárias. Seus girinos foram diagnosticados e descritos (Schulze et al., 2015) foi sugerido, diante a evidências moleculares, que essa espécie pode existir na Colômbia com o mesmo nome (Guarnizo et al., 2016) e descrição de seu canto de anúncio (Zimmerman, 1983).

**Modo reprodutivo:** 30

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Leptodactylus cf. latrans* (Steffen, 1815)

**Localidade tipo:** Município de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro

**Distribuição geográfica:** Garantida apenas para a localidade-tipo em Teresópolis. Populações de outros estados e países da América do Sul podem ter atribuídos a identificação a outras espécies nomeadas e identificadas erroneamente.

**Observações:** Espécie de porte médio que vive na reserva em áreas abertas e associadas a corpos d'água. Vocaliza próximo de riachos e poças

temporárias. Constroem ninhos de espuma dentro da água. Foi feito um rápido comentário sobre sua espécie e apresentada fotografia (Cruz et al., 2009).

**Modo reprodutivo:** 11

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

### **Familia Odontophrynidae**

**Espécie / autor:** *Proceratophrys* cf. *sanctaritae* Cruz & Napoli, 2010

**Localidade tipo:** Mata Santa Rita na Serra do Timbó, Município de Amargosa, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Bahia, a espécie só havia sido registrada na Serra do Timbó (Cruz & Napoli, 2010), agora sua ocorrência é ampliada 55 km ao sul da localidade-tipo, para o Município de Wenceslau Guimarães, Bahia, Brasil.

**Observações:** Conhecido como sapo-de-chifres, essa espécie apresenta tamanho médio para o gênero (38.4-45.5 mm - machos adultos) com um único e longo apêndice palpebral e rostral, sendo alocado no complexo de espécies de *Proceratophrys appendiculata* (Cruz & Napoli, 2010). Apenas um indivíduo foi encontrado forrageando a densa serapilheira de uma trilha em uma mata de encosta bem preservada da reserva (750 m de altitude) e sem presença de corpos d'água nas proximidades, por volta das 16:30h. Este horário de coleta corrobora a suposição de que sua atividade ocorre durante todo o dia, baseando-se nos dados disponíveis da descrição (Cruz & Napoli, 2010). *Proceratophrys sanctaritae* é ameaçada criticamente de extinção devido sua ocorrência ser calculada em uma extensão de 8km<sup>2</sup> (B1) em uma região com vegetação severamente fragmentada e suprimida pelas atividades humanas. Este registro é muito importante, ampliando a ocorrência desta espécie para uma área de reserva ambiental que está permanentemente protegida e tem área de cobertura com 2418ha (cerca de 21,5km<sup>2</sup>) (ICMBIO, 2019). Canto já está descrito.

**Modo reprodutivo:** 2?

**Status de Conservação – IUCN:** CR

**Status de Conservação – Brasil:** CR

**Status de Conservação – Bahia:** -

### **Familia Phyllomedusidae**

**Espécie / autor:** *Phasmahyla timbo* Cruz, Napoli & Fonseca, 2008

**Localidade tipo:** Serra do Timbó, Município de Amargosa, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Bahia, a espécie é conhecida para três municípios no estado: Igrapiúna na Reserva Ecológica da Michelin (Caramugi et al. 2010; Mira-Mendes et al. 2018), Amargosa (Cruz, Napoli & Fonseca, 2008) e Wenceslau Guimarães.

**Observações:** Espécie encontrada geralmente na vegetação marginal de riachos em florestas primárias e secundárias da Mata Atlântica (Cruz et al., 2008). A presença das espécies do gênero é facilmente identificada em seus locais de ocorrência devido a facilidade de detecção do seu girino característico que possuem uma expansão dérmica na boca, em forma de funil que fica voltada para cima dentro da água, sendo essa uma característica exclusiva do gênero (Cruz et al., 2008). As espécie do gênero colocam seus ovos em folhas enroladas que ficam pendentes sobre os remansos de riachos, após eclosão os girinos caem na água para completar o seu desenvolvimento (Cruz et al., 2008). Existem poucos estudos sobre a história natural de *Phasmahyla timbo*, sendo a maioria das informações disponíveis encontradas na descrição original da espécie, onde é reportado o seu canto de anúncio e descrição do girino (Cruz et al. 2008). Apenas um indivíduo foi coletado (550 m de altitude) na vegetação marginal de um riacho no interior de uma floresta bem preservada, empoleirado a cerca de 2 metros de altura. A espécie é considerada “em perigo” na Bahia, portanto este encontro foi importante uma vez que a reserva configura mais uma das localidades de ocorrência para esta espécie ameaçada.

**Modo reprodutivo:** 25

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** DD

**Status de Conservação – Bahia:** EN

**Espécie / autor:** *Phyllomedusa bahiana* Lutz, 1925

**Localidade tipo:** Salvador, Bahia (Bokermann, 1966)

**Distribuição geográfica:** Nordeste do Brasil até o sul e sudeste da Bahia (Santos-Silva & Ferrari, 2012).

**Observações:** Encontrada na reserva em poças permanentes e temporárias, essa espécie possui cor verde quando viva, pupila vertical e movimentos lentos. Foi avistada forrageando a vegetação sobre as poças em uma altura entre 1 e 2 metros. Esta espécie foi considerada como subespécie de *Phyllomedusa burmeisteri* (Pombal & Haddad, 1992). Baseando na diferença do canto de anúncio e dos girinos, foi distinguida como espécie (Silva & Juncá, 2006). Recentemente, com base em morfometria e análises acústicas, não conseguiram diferenciar da espécie *Phyllomedusa burmeisteri*, mas indicaram alteração na taxonomia (Andrade et al., 2018).

**Modo reprodutivo:** 24

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

**Espécie / autor:** *Pithecopus nordestinus* (Caramaschi, 2006)

**Localidade tipo:** Município de Maracás, Bahia.

**Distribuição geográfica:** Ocorre em todo nordeste do Brasil exceto no estado do Maranhão e é representado no sudeste pelo estado de Minas Gerais. Presente nos biomas Mata Atlântica e Caatinga bem como em suas áreas de contato nos estados (Caramaschi, 2006).

**Observações:** Encontrada em uma poça permanente de área aberta próxima a mata primária. Empoleirada em galho seco de vegetação arbustiva a cerca de 40 centímetros acima da lâmina d'água. Seu girino foi descrito por Cruz (1978). Seu girino está descrito juntamente com a espécie (Caramaschi, 2006). Possui tamanho médio para o grupo; ausência ou apenas uma faixa branca muito estreita no lábio superior; presença de barras verticais pretas sobre fundo vermelho-alaranjado nas faces ocultas dos flancos e membros locomotores (Caramaschi, 2006).

**Modo reprodutivo:** 24

**Status de Conservação – IUCN:** DD

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

## **ORDEM TESTUDINE**

### **Familia Testudinidae**

**Espécie / autor:** *Chelonoidis carbonarius* (Spix, 1824)

**Localidade tipo:** América do Sul

**Distribuição geográfica:** Toda a América do Sul e parte da América Central (Pinto et al., 1999).

**Observações:** A distribuição desta espécie geralmente não inclui áreas de mata fechada e, provavelmente por isso, tenha sido encontrada ao lado do alojamento onde o ambiente é aberto e a vegetação local é composta apenas por gramíneas e plantas ornamentais. Este foi o único exemplar visto em toda a extensão da área de conservação e, segundo guardas-parque, possivelmente o animal teria sido trazido de regiões próximas antropizadas e solta na reserva. Hábitos e informações sobre a dieta estão publicados (Wang et al., 2011).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** -

## **ORDEM SQUAMATA**

### **Familia Dactyloidae**

**Espécie / autor:** *Dactyloa punctata* (Daudin, 1802)

**Localidade tipo:** América do Sul

**Distribuição geográfica:** Brasil (Amazonas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Pará, Rondônia, Bahia, Paraíba), Venezuela, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Peru, Equador, Colômbia, Bolívia.

**Observações:** Lagarto de porte médio encontrado dormindo sob uma folha da vegetação a cerca de 1,80 metros de altura do solo. O que o diferencia dos demais lagartos de seu gênero é a presença de uma pele protuberante embaixo de seu pescoço que pode ser expandida e tem cor laranja com grandes manchas pretas.

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Norops fuscoauratus* (D'Orbigny, 1837 in Duméril & Bibron, 1837)

**Localidade tipo:** Provincia Moxas, Bolívia.

**Distribuição geográfica:** Ocorre na Amazônia de modo amplamente distribuído, bem como na Mata Atlântica do nordeste ao sudeste do Brasil (Avila-Pires, 1995, Goyannes-Araújo et al., 2009).

**Observações:** Esta espécie foi encontrada em área de mata bem conservada a cerca de 540 metros de altitude, repousando, no período noturno, sobre a folha da vegetação a uma altura do solo de 1,70 metros. Segundo Vitt e colaboradores, 2003, costuma ser encontrada em troncos, galhos e ramos ou folhas de árvores; sendo geralmente avistada na vegetação até cerca de dois metros de altura (Avila-Pires, 1995). Todavia, há declarações que podem ser encontrados dormindo em arbustos ou gramíneas em menos de um metro acima do solo (Duellman, 1978).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

### **Familia Esferadactylidae**

**Espécie / autor:** *Coleodactylus meridionalis* (Boulenger, 1888)

**Localidade tipo:** Município de Igarassu, Pernambuco, Brasil.



**Distribuição geográfica:** Endêmico do Brasil, é conhecido pelos estados do Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, e Goiás (Vanzolini, et al.1957).

**Observações:** Espécie muito pequena de cor marrom levemente avermelhada. Encontrado na reserva em serapilheiras de matas secundárias a 500 metros de altitude em ambiente parcialmente perturbado. Esta espécie é terrestre e diurna; habita matas secas de solo arenoso (restingas, por exemplo) e matas úmidas mesófitas perturbadas ou não e áreas abertas onde comumente será encontrada dentro da serrapilheira (Vanzolini 1957; Rodrigues 1996).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

### **Família Gekkonidae**

**Espécie / autor:** *Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnés, 1818)

**Localidade tipo:** Antilhas, restrito à Ilha de São Vicente, Pequenas Antilhas.

**Distribuição geográfica:** Encontrado em todos os países do Continente Americano bem como em todos os estados brasileiros (Vanzolini, 1978).

**Observações:** Espécie encontrada forrageando nas paredes da sede da reserva. De hábitos noturnos, costuma iniciar sua atividade ao anoitecer e preda geralmente insetos voadores. Esta é uma espécie exótica com introdução recente na América do Sul, não habitando áreas florestadas (Kluge, 1969). Sua presença foi observada em vegetação aberta, como o lavrado a exemplo (Nascimento, 1998).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

### **Família Gymnophthalmidae**

**Espécie / autor:** *Leposoma annectans* Ruibal, 1952

**Localidade tipo:** Estado da Bahia

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica do sul da Bahia.

**Observações:** Espécie encontrada na ESEC Wenceslau Guimarães na serrapilheira das matas primárias e secundárias. Possui coloração críptica que aliada a seu pequeno tamanho dificulta sua localização. Segundo as avaliações de status de conservação nacional e estadual, esta espécie está indicada como vulnerável (VU) pois sua distribuição é restrita a uma pequena área.

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** VU

**Status de Conservação – Bahia:** VU

**Espécie / autor:** *Leposoma sinepollex* Rodrigues, Teixeira Jr., Recoder, Dal Vechio, Damasceno & Pellegrino, 2013

**Localidade tipo:** Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães, município de Wenceslau Guimarães, estado da Bahia (Rodrigues et al., 2013).

**Distribuição geográfica:** Bahia

**Observações:** Espécie encontrada na ESEC Wenceslau Guimarães na serrapilheira das matas primárias e secundárias. Possui coloração críptica que aliada a seu pequeno tamanho dificulta serem localizadas. Distingue-se de seus demais congêneres devido às longas escamas dorsais e ventrais lanceoladas dispostas diagonalmente, possui escama frontonasal única e lisa, além de não possuir o polegar e com isso origina-se seu nome (Rodrigues et al., 2013). Segundo a avaliação de status de conservação estadual, esta espécie está indicada como ameaçada (EN) pois sua distribuição é restrita a área da reserva.

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** -

**Status de Conservação – Bahia:** EN

**Família Leiosauridae**

**Espécie / autor:** *Enyalius catenatus* (Wied, 1821)

**Localidade tipo:** Município de Jequié, Bahia

**Distribuição geográfica:** Endêmica da Mata Atlântica desde a Paraíba até Santa Catarina incluindo Minas Gerais.

**Observações:** Encontrado na reserva em áreas de mata bem conservadas ou em estágio avançado de recuperação, forrageando ou dormindo na vegetação arbustiva até cerca de dois metros de altura. Registrado desde áreas mais baixas (500 metros) até áreas mais altas (800 metros).

**Modo reprodutivo:** ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

## Família Teiidae

**Espécie / autor:** *Ameiva ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758)

**Localidade tipo:** Confluência do rio Cottica e Preica Creek, Suriname.

**Distribuição geográfica:** Estados Unidos, boa parte da América do Sul e praticamente todo o Brasil.

**Observações:** Encontrada próximo à sede da reserva, no período diurno. Esta espécie tem grande porte e o corpo e cauda juntos de um adulto pode medir mais de 40 centímetros.

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

## ORDEM SQUAMATA

### Família Viperidae

**Espécie / autor:** *Bothrops bilineatus* (Wied-Neuwied, 1821)

**Localidade tipo:** Rio Peruhype, Marobá, Estado da Bahia, Brasil.

**Distribuição geográfica:** Brasil (Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rio de Janeiro, Rondônia), Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru e Bolívia, NSL - 1000 m (Cole et al., 2013).

**Observações:** Esta é uma espécie peçonhenta, possui fossetas loreais e sua cabeça é triangular. Encontrada na ESEC Wenceslau Guimarães em área de mata primária ocupando a vegetação geralmente acima de 2 metros de altura. Sua coloração na região dorsal é esverdeada clara com pequenos pontos dourados distribuídos ao longo do corpo e o ventre levemente amarelado e devido aos pontos dourados é chamada popularmente na Bahia por “pingo-de-ouro ou ouricana” e mais especificamente pelos guardas-parque da reserva por “pinta-de-ouro”. Por ser arborícola tem camuflagem eficaz quando próxima às folhas das árvores. Quando filhote apresenta a ponta da cauda branca. Geralmente é encontrada em florestas (Campbell e Lamar, 1989). Vive majoritariamente sobre as árvores, mas pode ser encontrada eventualmente no solo inclusive em plantações de cacau (Argôlo, 2004). É noturna e sua dieta é composta por pequenos mamíferos e pássaros (adulto) ou anuros e lagartos (até juvenil) Duellman, 1989, 1990; Argôlo, 2004). Segundo a “Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia”, seu status consta como vulnerável (VU) pois não é encontrada em abundância e embora sua área de ocorrência não seja pequena raramente é avistada.

**Modo reprodutivo:** Vivípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** VU

**Espécie / autor:** *Bothrops jararaca* (Wied, 1824)

**Localidade tipo:** Lagoa de Arara, Mucuri, Brasil

**Distribuição geográfica:** Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso), Paraguai, Argentina.

**Observações:** Esta é uma espécie peçonhenta, sua cabeça é triangular e possui fossetas loreais. Encontrada na reserva em área de mata primária e

secundária entre 600 e 700 metros de altitude, ocupando preferencialmente o solo embora possa subir na vegetação até por volta de 1,5 metros. Sua coloração é críptica com dorso comumente cinza clara, podendo variar para um tom castanho claro, possui manchas triangulares bem marcadas em forma de “V” invertido com coloração escura e o ventre castanho, garantindo boa camuflagem quando está na serrapilheira. Encontrado um filhote com a ponta da cauda branca e coloração do dorso amarelada. A *Bothrops jararaca* pode ser encontrada nos ambientes mais variados desde mata bem conservadas, ambientes perturbados (como plantações) e áreas abertas (Morato, 1995; Sazima, 1988), pode ser encontrada também em: plantações de cacau, bromélias, pastagens, horta e próximos a habitações rurais (Argôlo, 2004). Seu hábito de vida é em maioria junto ao solo, mas também sobre na vegetação baixa; sua atividade de forrageio inicia ao crepúsculo e segue a noite, alimentando-se de pequenos lagartos e anuros quando jovem e roedores quando já adulta (Sazima, 1989a).

**Modo reprodutivo:** Vivípara (Guia Serpentes da M.A.)

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Bothrops leucurus* Wagler in Spix, 1824

**Localidade tipo:** Salvador, Bahia, Brasil.

**Distribuição geográfica:** O leste do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe), 50-400 [900] m.

**Observações:** Possui fossetas loreais, cabeça triangular e é peçonhenta. Na ESEC Wenceslau Guimarães foi encontrada em área de mata primária e secundária, incluindo ambientes abertos, entre 450 e 570 metros de altitude, ocorre geralmente no solo e foi avistada apenas uma juvenil enrodilhada a cerca de 1 metro de altura em um arbusto que margeia uma poça permanente. Sua coloração é críptica, tem dorso comumente castanho escuro acinzentado, com manchas triangulares bem escuras em forma de “V” invertido (manchas aleatórias e escuras entre um “V” e outro) e região ventral bege com manchas negras aleatórias. Encontrado um filhote com a ponta da

cauda branca. Esta espécie ocorre não só em ambientes de mata bem conservada, áreas abertas ou perturbadas (Campbell e Lamar, 1989) como também em cacauais, seringal, roçados, pastagens, estradas, no entorno de represas e habitações rurais (Argôlo, 2004). Pouco se sabe de sua história natural, a exemplo, tem hábitos noturnos, é principalmente terrícola embora utilize eventualmente a vegetação baixa (Argôlo, 2004) e sua alimentação, assim como a *B. jararaca* é composta por anuros e lagartos (enquanto jovem) e roedores (quando adulta) (Gasparini et al., 1993).

**Modo reprodutivo:** Vivípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Bothrops pirajai* Amaral, 1923

**Localidade tipo:** Município de Ilhéus, Bahia, Brasil.

**Distribuição geográfica:** *Bothrops pirajai* é endêmica da Mata Atlântica do sul da Bahia, típica de Mata Atlântica. Ocorre entre a região cacauzeira de Itabuna e Ilhéus até o sul do Recôncavo Baiano em área de 4.639 km<sup>2</sup> (ICMBio, 2018).

**Observações:** Encontrada na reserva em área de mata primária entre 600 e 650 metros de altitude, forrageando no solo da serapilheira ou sobre troncos caídos. Esta é uma espécie peçonhenta, sua cabeça é triangular e possui fossetas loreais. Apresenta corpo robusto, a coloração no dorso é castanha clara levemente avermelhado (às vezes com o avermelhado mais forte), possui manchas triangulares bem marcadas em forma de “V” invertido (abertos ou mais fechados) com destacada coloração escura e a região ventral clara com algumas poucas manchas escuras nas laterais. Tem hábitos terrícola e noturno, alimenta-se de mamíferos (dados de dois indivíduos analisados) (Argôlo, 2004). É muito raro exemplares desta espécie em Coleções bem como em observações de campo. Segundo a “Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas do Brasil” e a “Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia”, seu status consta como “em perigo” (EN) pois sua área de ocorrência está em uma região de forte exploração agrícola e turística (ICMBio, 2018).

**Modo reprodutivo:** Vivípera

**Status de Conservação – IUCN:** VU

**Status de Conservação – Brasil:** EN B1ab(iii)

**Status de Conservação – Bahia:** EN

### **Família Dipsadidae**

**Espécie / autor:** *Dipsas catesbyi* (Sentzen, 1796)

**Localidade tipo:** provavelmente América (fide KORNACKER 1999)

**Distribuição geográfica:** Brasil (Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia, Acre, Roraima), Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname.

**Observações:** Espécie encontrada em área de mata primária, próximo a um riacho a 525 metros de altitude, forrageando sobre a vegetação a menos de 80 centímetros de altura no período noturno. A coloração de seu corpo é bem variada possuindo no dorso grandes manchas circulares negras sobrepostas a um fundo que no primeiro terço do corpo, partindo da cabeça, é branco e nos dois terços restantes é castanho; possui ventre claro com estrias escuras. Ocorre em matas bem conservados, mas pode ser vista também em ambientes perturbados (Cunha & Nascimento, 1978), mata secundária, canavial, plantação de guaraná ou próximo a construções rurais (Argôlo, 2004). De hábitos noturnos e sua dieta é composta basicamente por moluscos (Cunha & Nascimento, 1978; Alves, 2000). Um lagarto geconídeo foi encontrado na dieta de uma *D. catesbyi* capturada em plantação de cacau (Alves, 2000).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Dipsas indica indica* Laurenti, 1768

**Localidade tipo:** -

**Distribuição geográfica:** América Latina

**Observações:** Encontrada à noite em área de mata bem conservada forrageando na vegetação baixa (70 centímetros) que margeia um riacho. Pode

ser encontrada em florestas sobre a vegetação (Cunha & Nascimento, 1978), em plantações de cacau tanto sobre os cacauzeiros quanto no solo (inclusive de uma chácara) (Argôlo, 2004). Tem hábitos noturnos e sua dieta tem como base os moluscos (Alves, 2000).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Dipsas indica petersi* Hoge & Romano, 1976\*

**Localidade tipo:** Pedro de Toledo, São Paulo, Brasil

**Distribuição geográfica:** Brasil (Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Cardoso, Santo Amaro, São Sebastião e Ilhas São Vicente).

**Observações:** Encontrada em área de mata primária à noite, forrageando dentre os substratos do solo em um local com 800 metros de altitude. Apresentou mecanismo de defesa ao ser tocada formando uma bola e escondendo sua cabeça. Costuma ser encontrada em florestas (Porto, 1993) forrageando no solo ou na vegetação (Argôlo, 2004), tem hábitos noturnos e alimenta-se de moluscos (Alves, 2000).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Dipsas variegata* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

**Localidade tipo:** “Suriname”

**Distribuição geográfica:** Panamá, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Cananéia e São Sebastião, Equador, Peru e Bolívia, NSL – 2154 m (Cole et al., 2013).

**Observações:** Encontrada à noite no mesmo local que a *Oxyrhopus formosus* (em uma canaleta de construída de concreto para auxiliar no escoamento de água da chuva à beira da estrada que dá acesso à sede da



reserva) em uma altitude de 550 metros. Ocorre em matas bem conservadas (Porto & Fernandes, 1996), podendo ser encontrada no solo ou na vegetação, plantações de cacau, em ambientes rurais, roçados ou ainda atropeladas em estradas (Argôlo, 2004). Tem hábitos noturnos e sua dieta é constituída por moluscos (Alves, 2000; Marques et al., 2001).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Erythrolamprus miliaris* (Linnaeus, 1758)

**Localidade tipo:** Indiis, Santos, São Paulo, Brasil.

**Distribuição geográfica:** Ocorre em todo o Brasil, Guiana Francesa, Guiana, Suriname e Venezuela.

**Observações:** Espécie encontrada associada a pequenos corpos d'água. Registrada em 660 metros de altitude, esta serpente conhecida como “cobra-d'água” não é venenosa e se alimenta de anfíbios gimnofionos e anuros, peixes e répteis (Chicarino et al., 1998; Marques et al., 2001). De hábitos terrestres, é ativa tanto no diurno quanto noturno (Sazima & Haddad, 1992) ocupando os mais diversos tipos de ambientes como matas bem preservadas (Dixon, 1989) pastagens, estradas, hortas, rios, represas e brejos (Argôlo, 2004).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Imantodes cenchoa* (Linnaeus, 1758)

**Localidade tipo:** América

**Distribuição geográfica:** Brasil (Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará, Paraná, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo,) Mexico, Belize, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panama, Colombia Venezuela, Trinidad and

Tobago, Guyana Suriname, French Guiana, Ecuador, Peru , Bolívia , Paraguay and Argentina, NSL–2200 m (Cole et al., 2013).

**Observações:** Espécie de pequeno porte e corpo esguio, encontrada na reserva forrageando sobre as plantas a 1,5 metros de altura do solo. Pode ser encontrada também em áreas bem conservadas ou em ambientes perturbados e em plantações de cacau, tanto no solo quanto na copa destas árvores (Guyer, 1994; Marques, 1998). Possui hábitos noturnos e sua dieta baseia-se em lagartos e anuros (Marques et al., 2001; Sazima & Argôlo, 1994).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Oxyrhopus formosus* (Wied, 1820)

**Localidade tipo:** Morro d'Arara, 30 km acima da foz do Rio Mucuri, Bahia, Brasil.

**Distribuição geográfica:** Endêmica do leste da Mata Atlântica da Bahia e Espírito Santo, ocorre nos municípios de Ilhéus, Almadina, Canavieiras, Coaraci, Mucuri (BA) e em Duas Barras (ES). (Dias et al., 2014b).

**Observações:** Este foi um dos répteis mais interessantes encontrados na ESEC Wenceslau Guimarães, pois sua distribuição geográfica mais ao norte é conhecida até a APA da Lagoa Encantada, município de Ilhéus, estando a uma distância superior em 80 km e por este motivo cabe ampliação em sua distribuição. A altitude registrada ao encontrá-la afere em 554 metros em relação ao nível do mar. Forrageava no período noturno (por volta de 21 horas) sobre folhas secas depositadas em uma canaleta feita de concreto para escoamento de água fluvial à beira da estrada de acesso para sede da reserva. Esta serpente ocorre em matas bem conservadas (Martins & Oliveira, 1998) embora também possa ser encontrada em áreas com vegetação em avançado estágio de recuperação (Cunha & Nascimento, 1983). De hábitos terrícolas, é noturna sua única dieta conhecida são lagartos (Zimmermann & Rodrigues, 1990; Martins & Oliveira, 1998). O status de conservação na “Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia”. acusa situação “de perigo” (EN) devido sua baixa frequência de ocorrência. Este

achado ressalta ainda mais a importância de manter em conservação as terras destinadas a essa reserva, abrigando mais esta rara espécie.

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** EN

**Espécie / autor:** *Philodryas olfersii* (Lichtenstein, 1823)

**Localidade tipo:** Maroa, Território Federal Amazonas, Venezuela

**Distribuição geográfica:** Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Paraíba, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe), América do Sul. Colômbia Central, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina) NSL - 500 m. (Cole et al., 2013).

**Observações:** Esta espécie é a única que não foi coletada nos trabalhos de campo tanto deste estudo ou o estudo de Dias (2016). Seus dados provem da Coleção Herpetológica da UESC, fornecidos gentilmente pelo curador Prof. Antônio Jorge Suzart Argôlo. Encontrada em florestas, ambientes perturbados, áreas abertas e antropizadas (Vanzolini, 1986; Argôlo, 2004) esta serpente é terrícola e arborícola (Marques et al., 2001) mas também utiliza a vegetação baixa (Vanzolini et al., 1980) Tem hábitos diurnos e sua dieta incluem anfíbios, aves e roedores (Leite et al., 2009).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Siphlophis compressus* (Daudin, 1803)

**Localidade tipo:** Suriname

**Distribuição geográfica:** Brasil (Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe), Baixa América Central e Amazônia, Costa Rica, Panamá, Trinidad e

Tobago, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru e Bolívia, NSL - 190 m. (Cole et al., 2013).

**Observações:** Espécie encontrada na reserva em áreas de mata bem preservada, fechada e eventualmente próximo a corpos d'água. Sua distribuição variou entre as altitudes de 550 metros e 860 metros, ocupando o solo, mas também utilizando a vegetação arbustiva. Pode ser encontrada em florestas da Amazônia e Mata Atlântica (Guedes et al., 2011), plantações de cacau, pomar, na vegetação e no solo (Argôlo, 2004). Possui hábitos noturnos (Cunha & Nascimento, 1993) e sua dieta é conhecida para lagartos (Marques et al., 2001).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Xenopholis scalaris* (Wucherer, 1861)

**Localidade tipo:** Mata de São João, Canavieras, Bahia, Brasil.

**Distribuição geográfica:** Brasil (Bahia, Maranhão, Pará, Rondônia), Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Peru e Bolívia, NSL – 1500 m. (Cole et al., 2013).

**Observações:** Esta foi espécie de serpente mais amostrada, sendo registrada 7 vezes nos mais diferenciados ambientes com ampla variação de altitude, desde 525 metros a 842 metros. Encontrada sempre em local de mata bem conservada e fechada, sempre foi encontrada no período noturno e exclusivamente sobre a serrapilheira da mata. Segundo Argôlo (2004) e Martins & Oliveira (1998) esta espécie é encontrada em florestas ou em plantações de cacau ou canavial, é terrícola (embora possa vir a subir em vegetação baixa), é diurna e noturna, alimenta-se de anuros.

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** LC

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

**Espécie / autor:** *Dipsas newiedi* (Ihering, 1911)

**Localidade tipo:** "Est. S. Paulo, Piquete, São Sebastião; Est. Espírito Santo, Rio Doce, Brasil".

**Distribuição geográfica:** Brasil (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo), NSL–640 m. (Cicchi et al., 2007).

**Observações:** Encontrada em área de mata em recuperação (600 metros de altitude), parcialmente aberta, transitando à noite pela vegetação arbustiva a uma altura de 50 centímetros. Costuma ocorrer em florestas (Morato, 1995) foi reportada para a restinga do norte da Bahia (Dias & Rocha, 2014), mas pode ser encontrada em brejos ou ambientes perturbados como áreas urbanas, habitações rurais, estradas, plantio de cacau e piaçava (Argôlo, 2004). É uma espécie de hábitos noturnos, semi-arborícola e sua dieta baseia-se em lesmas (Marques, 1998; Maia-Carneiro et al., 2012).

**Modo reprodutivo:** Ovípara

**Status de Conservação – IUCN:** -

**Status de Conservação – Brasil:** LC

**Status de Conservação – Bahia:** LC

## 4 DISCUSSÃO

O estado da Bahia é endêmico para 190 espécies de anfíbios, destes, 20 foram encontrados na ESEC Wenceslau Guimarães (10,5%). Essa porcentagem sobe muito (87,2%) se forem comparados os casos de endemismo para todo o domínio Mata Atlântica do Brasil (ICMBio, 2018). Dentre os possíveis modos reprodutivos conhecidos para a M. A. 35,9% são contemplados neste estudo (Haddad et al. 2013).

Analisando a tabela comparativa de estudos com inventários (Tabela 2) percebe-se que outros trabalhos obtiveram maior número de riqueza de espécies encontradas, como na Serra da Jibóia (Freitas et al., 2018) com 114 espécies, embora seu esforço amostral tenha sido muito maior (19 anos). O esforço amostral foi muito desigual dentre os diferentes estudos elencados, o que dificulta as comparações. Quase todos os outros estudos (Tabela 2) com maior riqueza possuem maior esforço amostral, subentendendo que quanto mais elevado for o esforço maior tendencialmente será a riqueza.

Analisando os demais trabalhos da Mata Atlântica da Bahia (Tabela 2), este estudo revela uma alta riqueza (70 espécies) em curto espaço de tempo concentrado majoritariamente no interior de mata, o que pode explicar a baixa ocorrência de espécies comuns em áreas abertas, e portanto subamostradas. É ponderável que em estudos futuros um maior esforço amostral seja aplicado, contemplando os mais variados ambientes possíveis, incluindo áreas abertas e regiões do entorno da reserva, deste modo seria possível atingir índices de diversidade tão altos como os outros estudos ou quem sabe até superior.

Três estudos realizados em locais relativamente próximos da ESEC (Serra da Jibóia, Serra do Timbó e Reserva Ecológica da Michelin) provavelmente apresentam (Freitas et al., 2018; 2019; Mira-Mendes et al., 2018) uma composição similar de espécies. Com isso, é provável encontrar em futuras amostragens: *Rhinella granulosa*, *R. jimi*, *Boana crepitans*, *B. atlantica*, *Dendropsophus branneri*, *D. anceps*, *D. bipunctatus*, *D. oliveirai*, *Scinax juncae*, *S. eurydice*, *S. x-signatus*, *O. argyreornata*, *Leptodactylus natalensis*, *L. vastus*, *L. mystaceus*, *Physalaemus erikae* e *P. Camacan* (breve lista com 17 espécies prováveis).

Verificando as listas de espécies ameaçadas identificamos que 4,3% das seguintes espécies necessitam de mais estudos a fim de ser melhor conhecidas e estão classificadas como “deficientes em dados” (DD): *Gastrotheca recava*, *Phyllodytes cf. maculosus* e *Phyllodytes melanomystax*. O mesmo percentual (4,3%) é visto para aquelas avaliadas de modo alarmante como “vulnerável” (VU): *Allobates olfersioides*, *Leposoma annectans* e *Bothrops bilineatus*. Mais grave ainda encontram-se 8,6% das espécies como *Ischnocnema verrucosa*, *Vitreorana eurygnatha*, *Phasmahyla timbo*, *Leposoma sinepollex*, *Bothrops pirajai* e *Oxyrhopus formosus* avaliadas como “em perigo” (EN). *Proceratophrys sanctaritae* (1,4%) é indicado como criticamente em risco (CR).

Duas espécies são ampliadas aqui. *Proceratophrys sanctaritae* (Anura: Odontophrynidae) anteriormente conhecida apenas ao norte em sua localidade-tipo na Serra do Timbó, município de Amargosa, Bahia, em uma área de 8 km<sup>2</sup> e, portanto, em “estado crítico” (CR) de ameaça (Cruz & Napolí, 2010). *Oxyrhopus formosus* (Serpentes: Dipsadidae) conhecida até então apenas em localidades ao sul da reserva e sua última ampliação foi para a

Lagoa Encantada, município de Ilhéus, Bahia (Dias et al., 2014b), atualmente seu estado de conservação é “em perigo” (EN). A reserva desempenha papel fundamental auxiliando na conservação. Sete espécies encontradas estão em fase de descrição,

A permanência e manutenção desta reserva estudada é de vital importância para a manutenção da vida de diversas espécies. Devido a ocorrência de tantos registros de espécies ameaçadas (14,3% do total), maiores incentivos deveriam ocorrer propondo a ampliação da área de conservação, uma vez que o entorno da reserva é formado por vastas áreas de matas configuradas pelo mesmo tipo de relevo submontano e não povoadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Comparando a riqueza de espécies deste estudo com os demais realizados na Mata Atlântica da Bahia (Tabela 2) percebe-se que em alguns deles a riqueza é maior e isso provavelmente se deve aos esforços amostrais, pois quanto mais tempo investido mais ricos serão os resultados.

A falta de uma padronização dos ambientes amostrados (ausência de amostragem em áreas abertas) pode não ter fornecido dados mais diversificados e portanto novas buscas devem ser feitas na reserva estudada. Contudo, houve um alto índice de espécies ameaçadas, dois registros de ampliação da distribuição e encontro de espécies em descrição, além de uma espécie possivelmente nova.

Unidades de Conservação como a Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães tem importância direta na conservação de diversas espécies, muitas dessas com alto grau de endemismo local ou regional.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Almeida AP, Gasparini JL, Peloso PLV (2011) Frogs of the state of Espírito Santo, southeastern Brazil – The need for looking at the ‘coldspots’. *Check List* 7(4): 542–560. <https://doi.org/10.15560/7.4.542> AmphibiaWeb. 2019. <<https://amphibiaweb.org>> University of California, Berkeley, CA, USA. Accessed 14 Apr 2019.

Almeida, J. P. F. A. de., Nascimento, F. A. C. do, Torquato, S., Lisboa, B. S., Tiburcio, I. C. S., Palmeira, C. N. S., Lima, M. G. de, and Mott, T. 2016. Amphibians of Alagoas State, northeastern Brazil. *Herpetology Notes*, volume 9: 123-140.

Alves, F.Q. 2000. *Biologia reprodutiva das serpentes do gênero Dipsas Laurenti, 1768 do sudeste da Bahia*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

Amorim, F. O. de, E. M. dos Santos, and M. C. Guarnieri. 2009. Geographic distribution: *Dendropsophus haddadi*. *Herpetological Review* 40: 445.

Andrade, F. S. de, I. A. Haga, T. R. de Carvalho, L. B. Martins, and A. A. Giaretta. 2018. An acoustic and morphometric evaluation of the geographic distribution of *Phyllomedusa burmeisteri* (Anura: Phyllomedusidae), with comments on *P. bahiana*. *Phyllomedusa*. Belo Horizonte 17: 39–59.

Araujo, J. V., Neto, B. V. d. Moraes e Silva, J. Y. A. Galdino, F. A. C. do Nascimento, and B. S. Lisboa. 2012. New records and geographic distribution map of *Dendropsophus haddadi* (Bastos and Pombal, 1996) (Anura: Hylidae) with comments on color patterns. *Check List. A Journal of Species Lists and Distribution* 8: 248–250.

Argôlo, A. J. S. 2004. *As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia*. Ilhéus, Ba: Editus, 260p

Argôlo, A.J.S. (2005): Répteis. In: Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Conduru. BAHIA/SEMARH – Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 320p.

Assis, C. L. de, J. J. M. Guedes, G. Savignon, and R. N. Feio. 2018. New record of the Data Deficient frog *Ischnocnema penaxavantinho* Giaretta, Toffoli



and Oliveira, 2007 (Anura: Brachycephalidae) from southeastern Brazil. *Herpetology Notes* 11: 561–563.

Avila-Pires, T.C.S. (1995): Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). *Zoologische Verhandelingen* 299: 1–706.

Bahia. (2010). Relatório técnico: caracterização da Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães. Salvador, Governo do Estado da Bahia, Secretaria do Meio Ambiente.

Bastazini, C. V. et al. Which environmental variables better explain changes in anuran community composition? A case study in the restinga of Mata de São João, Bahia, Brazil. *Herpetologica*, Lawrence, v. 63, n. 4, p. 459-471, 2007.

Bastazini, C.V., Munduruca, J.F.V., Rocha, P.L.B., Napoli, M.F. (2007): Which environmental variables better explain changes in anuran community composition? A case study in the restinga of Mata de São João, Bahia, Brazil. *Herpetologica* 63: 459–471.

Berneck, B. von M., C. F. B. Haddad, M. L. Lyra, C. A. G. Cruz, and J. Faivovich. 2016. The Green Clade grows: A phylogenetic analysis of *Aplastodiscus* (Anura; Hylidae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 97: 213–223.

BIODINÂMICA/BAMIN (2009): Estudo de Impacto Ambiental: Terminal Portuário da Ponta da Tulha.

Bourgeois, P. A. 2010. Amphibia, Anura, Hylidae, *Hypsiboas exastis* (Caramaschi and Rodrigues, 2003): Distribution extension and first record in the state of Alagoas, Brazil. *Check List. A Journal of Species Lists and Distribution* 6: 626–627.

Brito LBM, Aguiar F, Moura-Neto C, Zucco CA, Cascon P. 2013. Diet, activity patterns, microhabitat use and defensive strategies of *Rhinella hoogmoedi*

Caramaschi & Pombal, 2006 from a humid forest in northeast Brazil. *Herpetological Journal*. Volume 23, 29–37.

Brusquetti, F., and E. O. Lavilla. 2006. Lista comentada de los anfibios de Paraguay. *Cuadernos de Herpetología* 20: 3–79.

Campbell J.A. and Lamar, W.W. 1989. *The Venomous Reptiles of Latin America*. Cornell University Press, Ithaca, New York.

Camurugi, F., E. de A. Mercês, I. Nunes, and F. A. Juncá. 2013. The tadpole of *Scinax strigilatus* (Spix, 1824) (Anura: Hylidae). *Zootaxa* 3686: 497–499.

Camurugi, F., Lima, T.M., Mercês, E.A., Juncá, F.A. (2010): Anuros da Reserva Ecológica da Michelin, Município de Igrapiúna, Estado da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 10 (2): 305–312.

Canedo, C., and C. F. B. Haddad. 2012. Phylogenetic relationships within anuran clade Terrarana, with emphasis on the placement of Brazilian Atlantic rainforest frogs genus *Ischnocnema* (Anura: Brachycephalidae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 65: 610–620.

Canelas, M. A. S., and J. Bertoluci. 2007. Anurans of the Serra do Caraça, southeastern Brazil: species composition and phenological patterns of calling activity. *Iheringia. Série Zoologia* 97: 21–26.

Caramaschi, U. 2006. Redefinição do grupo de *Phyllomedusa hypochondrialis*, com redescritção de *P. megacephala* (Miranda-Ribeiro, 1926), revalidação de *P. azurea* Cope, 1862 e descrição de uma nova espécie (Amphibia, Anura, Hylidae). *Arquivos do Museu Nacional*. Rio de Janeiro 64: 159–179.

Caramaschi, U., B. V. S. Pimenta, and R. N. Feio. 2004. Nova espécie do grupo de *Hyla geographica* Spix, 1824 da flor. Ferreira, R. B., and D. Vrcibradic. 2005. esta Atlântica, Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae). *Boletim do Museu Nacional. Nova Serie, Zoologia*. Rio de Janeiro 518: 1–14.

Caramaschi, U., and C. Canedo. 2006. Reassessment of the taxonomic status of the genera *Ischnocnema* Reinhardt and Lütken, 1862 and *Oreobates* Jiménez-de-la-Espada, 1872, with notes on the synonymy of *Leiuperus verrucosus* Reinhardt and Lütken, 1862 (Anura: Leptodactylidae) *Zootaxa* 1116: 43–54.

Caramaschi, U., and M. T. Rodrigues. 2003. A new large treefrog species, genus *Hyla* Laurenti, 1768, from southern Bahia, Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae). *Arquivos do Museu Nacional*. Rio de Janeiro 61: 255–260.

Caramaschi, U., Peixoto, O. L., and Rodrigues, M. T. 2004. Revalidation and Redescription of *Phyllodytes wuchereri* (Peters, 1873) (Amphibia, Anura, Hylidae) *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, v.62, n.2, p.185-191, abr./jun. ISSN 0365-4508.

Caramaschi, U., H. R. da Silva, and M. C. de Britto-Pereira. 1992. A new species of *Phyllodytes* (Anura, Hylidae) from southern Bahia, Brazil. *Copeia* 1992: 187–191.

Caramaschi, U., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic status of the species of *Gastrotheca* Fitzinger, 1843 (Amphibia, Anura, Amphignathodontidae) of the Atlantic rain forest of eastern Brazil, with description of a new species. *Bol Mus Nac*, Rio de Janeiro, NS, Zool 525:1–19.

Carvalho-e-Silva, A. M. T., Silva, G. R., and Carvalho-e-Silva, S. P. (2008). "Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil." *Biota Neotropica*, 8(1), 199-209.

Cassiano-Lima, D., Borges-Nojosa, D.M., Cascon, P. & Cechin, S.Z. (2011) The reproductive mode of *Adelophryne maranguapensis* Hoogmoed, Borges & Cascon, 1994 (Anura: Eleutherodactylidae) an endemic and threatened species from Atlantic Forest remnants in northern Brazil. *North-Western Journal of Zoology*, 7, 92–97.

Chicarino, M.S.; Endo, W. e Marques, O.A.V. 1998. Atividade, ciclo reprodutivo e dieta da cobra-d'água *Liophis miliaris*, na porção sul da Mata Atlântica. In: Resumos do Congresso Brasileiro de Zoologia. Recife, PE:271-272.

Cicchi, P.J.P., Sena, M.A. de, Peccinini-Seale, D.M. & Duarte, M.R. (2007) Snakes from coastal islands of the state of São Paulo, southeastern Brazil. *Biota Neotropica* 7(2), 1–26, 44 figs.

Cintra, C. E. D., Silva H. L. R. da and Silva N. J. da Jr., 2013. New state record of *Vitreorana eurygnatha* (Lutz 1925) (Anura: Centrolenidae) in Brazil. *Herpetology Notes* 6: 587-590.

Cisneros-Heredia, D. F., and McDiarmid, R. W. (2007). "Revision of the characters of Centrolenidae (Amphibia: Anura: Athesphatanura), with comments on its taxonomy and the description of new taxa of glassfrogs." *Zootaxa*, 1572, 1-82.

Coco, Livia, Borges Júnior, Vitor N.T., Fusinato, Luciana A., Kiefer, Mara C., Oliveira, Jane C.F., Araujo, Pablo G., Costa, Bianca M., Sluys, Monique Van, & Rocha, Carlos F.D. (2014). Feeding habits of the leaf litter frog *Haddadus binotatus* (Anura, Craugastoridae) from two Atlantic Forest areas in southeastern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 86(1), 239-249. <https://dx.doi.org/10.1590/0001-37652014113012>.

Cole, C.J., Townsend, C.R., Reynolds, R.P., MacCulloch, R.D. & Lathrop, A. (2013) Amphibians and reptiles of Guyana, South America: illustrated keys, annotated species accounts, and a biogeographic synopsis. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 125(4), 317–620, 40 col. pls.

Costa, C. A. S., 2016. Composição e Distribuição de Anfíbios e Squamatas em Fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual no Sudoeste da Bahia, Brasil. 1-72.

Costa, H. C., Bérnils, R. S., 2018. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. Herpetologia Brasileira - Volume 8 - Número 1 - Fevereiro de 2018. ISSN: 2316-4670.

Cunha, O.R. e Nascimento, F.P. 1978. Ofídios da Amazônia X – As cobras da região leste do Pará. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi 31:1-218.

Cunha, O.R. e Nascimento, F.P. 1983. Ofídios da Amazônia. XIX – As espécies de *Oxyrhopus* Wagler, com uma subespécie nova, e *Pseudoboa* Schneider, na Amazônia oriental e Maranhão. (Ophidia: Colubridae). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 122:1-42.

Cunha, O.R. e Nascimento, F.P. 1993. Ofídios da Amazônia. As cobras da região leste do Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Série Zoologia 9:1-191

Cruz, C. A. G., R. N. Feio, and U. Caramaschi. 2009. Anfíbios do Ibitipoca. Belo Horizonte, Brazil: Bicho do Mato.

Cruz, C. A. G., R. N. Feio, and Cardoso, M. C. da S. 2006. Description of a New Species of *Phyllodytes* Wagler, 1830 (Anura, Hylidae) From The Atlantic Rain Forest of The States of Minas Gerais and Bahia, Brazil. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.64, n.4, p.321-324, out./dez. ISSN 0365-4508.

Cruz, C. A. G., B. V. S. Pimenta, and D. L. Silvano. 2003. Duas novas espécies pertencentes ao complexo de *Hyla albosignata* Lutz & Lutz, 1938, do leste do Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae). Boletim do Museu Nacional. Nova Serie, Zoologia. Rio de Janeiro 503: 1–13.

Cruz, D., E. Marciano, Jr., and M. F. Napoli. 2014. Advertisement and courtship calls of *Phyllodytes wuchereri* (Peters, 1873) (Anura: Hylidae). Zootaxa 3774: 97–100.

Del Prette, A. C. H., C. E. R. Cândido, E. L. Felberg, R. D. Franoso, and R. A. Brandão. 2018. *Ischnocnema penaxavantino* Giaretta, Toffoli and Oliveira 2007 (Amphibia, Brachycephalidae): new distribution record, map and conservation. *Herpetology Notes* 11: 133–135.

Dias, I. R., Medeiros, T.T., Nova, M.F.V., Solé, M. (2014a): Amphibians of Serra Bonita, southern Bahia: a new hotspot within Brazil's Atlantic Forest hotspot. *ZooKeys* 449: 105-130.

Dias, I. R., de Mira-Mendes, C. V., Solé, M. (2014b): Rapid inventory of herpetofauna at the APA (Environmental Protection Area) of the Lagoa Encantada and Rio Almada, Southern Bahia, Brazil. *Herpetology Notes* 7: 627-637.

Dias, I. R., R. Lourenço-de-Moraes, and M. Solé. 2012. Description of the advertisement call and morphometry of *Haddadus binotatus* (Spix, 1824) from a population from southern Bahia, Brazil. *North-Western Journal of Zoology*. Oradea, Romania 8: 107–111.

Dias, I. R., C. V. de Mira-Mendes, C. A. Souza-Costa, F. A. Junca, and M. Solé. 2017. The advertisement call and comments on the distribution of *Eleutherodactylus bilineatus* Bokermann, 1975, an endemic frog of Bahia State, Brazil (Amphibia, Anura). *ZooKeys* 677: 151–159.

Dias, E. J. R. & Rocha, C. F. D. 2014. Habitat Structural Effect on Squamata Fauna of the Restinga Ecosystem in Northeastern Brazil. *Acta da Academia Brasileira de Ciências*, 86(1): 359-371.

Dixon, J.R. 1989. A key and checklist to the Neotropical snakes genus *Liophis* with country list and maps. *Smithsonian Herpetological Information Service* 79:1-28.

Duellman, W.E. 1978. The biology of an equatorial herpetofauna in Amazonian Ecuador. *Miscellaneous Publications, The University of Kansas Museum of Natural History* 65: 1–352.

Duellman, W.E. 1989. Tropical herpetofaunal communities: Patterns of community structure in neotropical rainforests. In: M.L. Harmelin-Vivien and F. Bourlière (eds). *Vertebrates in Complex Tropical Systems*, pp. 61-88. New York. Springer-Verlag, New York, New York.

Duellman, W.E. & Trueb, L. 1986. *Biology of amphibians*. McGraw-Hill, New York, NY. 670p.

Esteban Lavilla, Lucy Aquino, Axel Kwet, Diego Baldo, 2010. *Hypsiboas faber*. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN 2010: e.T55479A11303155. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2010-2.RLTS.T55479A11303155.en>. Transferido em 14 de abril de 2019.

Faivovich, J., C. F. B. Haddad, P. C. de A. Garcia, D. R. Frost, J. A. Campbell, and W. C. Wheeler. 2005. Systematic review of the frog family Hylidae, with special reference to Hylinae: a phylogenetic analysis and taxonomic revision. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 294: 1–240 [available for anonymous download at <http://digitallibrary.amnh.org/dspace/handle/2246/462>].

Ferreira, R. B., and D. Vrcibradic. 2005. Geographic distribution: *Hyla polytaenia*. *Herpetological Review* 36: 332.

Freitas, M.A. (2014): Squamate reptiles of the Atlantic Forest of northern Bahia, Brazil. *Check List* 10 (5): 1020–1030.

Freitas, M.A. (2015): *Herpetofauna do Nordeste Brasileiro: Guia de Campo*. Rio de Janeiro, Brazil, Technical Books. 680 pp.

Freitas, M.A., Entiauspe-Neto, O.M., Lima, T.O., da Silva Neto, J.S., da Silva Araujo, D., Da Silva, J.M.S. (2016): *Snakes of Juazeiro, Bahia, Middle of São*

Francisco River, Brazil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão* 38(4): 331-345.

Freitas, M.A., Abegg, A.D., Dias, I.R., Moraes, E.P.F. 2018: Herpetofauna from Serra da Jibóia, an Atlantic Rainforest remnant in the state of Bahia, northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 11: 59–72.

Freitas, M. A., and T. F. S. Silva. 2008. Geographic distribution: *Phyllodytes maculosus*. *Herpetological Review* 39: 106.

Freitas, M.A., Silva, T.T.S., Fonseca, P.M., Hamdan, B., Filadelfo, T. and Abegg, A.D. 2019: Herpetofauna of Serra do Timbó, an Atlantic Forest remnant in Bahia State, northeastern Brazil. *Herpetology Notes* 12: 245-260.

Frost, Darrel R. 2019. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 6.0 (14/04/2019). Electronic Database accessible at <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>. American Museum of Natural History, New York, USA.

Gasparini, J.L.; Zamprogno, C. E Sazima, I. 1993. Dieta da “jararaca-de-rabo-branco” ou “jaracuçu” *Bothrops pradoi* (Serpentes, Viperidae). In: Resumos do III Congresso Latino Americano de Herpetologia, Campinas, SP:189.

Gehara M, Crawford AJ, Orrico VGD, Rodríguez A, Lötters S, Fouquet A, et al. (2014) High Levels of Diversity Uncovered in a Widespread Nominal Taxon: Continental Phylogeography of the Neotropical Tree Frog *Dendropsophus minutus*. *PLoS ONE* 9(9): e103958. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0103958>.

Goerck, J.M., 1997. Patterns of rarity in the birds of the Atlantic Forest of Brazil. *Conservation Biology* 11, 112–118.

Goyannes-Araújo, P., Almeida-Gomes, M., Borges-Junior, V.N.T., Albuquerque, H. G., Vrcibradic, D., Rocha, C.F.D. (2009): Reptilia, Polychrotidae, *Anolis fuscoauratus*: Distribution extension. *Check List* 5: 746–748.



Guarnizo, C. E., A. Paz, A. Muñoz-Ortiz, S. V. Flechas, J. Méndez-Narváez, and A. J. Crawford. 2016. DNA barcoding survey of anurans across the Eastern Cordillera of Colombia and the impact of the Andes on cryptic diversity. PLoS (Public Library of Science) One 10(5: e0127312): 1–20.

Guayasamin, J. M., S. Castroviejo-Fisher, L. Trueb, J. Ayarzagüena, M. Rada, and C. Vilà. 2009. Phylogenetic systematics of Glassfrogs (Amphibia: Centrolenidae) and their sister taxon *Allophryne ruthveni*. Zootaxa 2100: 1–97.

Guedes, T.B.; Nunes, G.S.S.; Prudente, A.L.C. & Marques, O.A.V. 2011. New records and geographical distribution of the Tropical Band Treesnake *Siphlophis compressus* (Dipsadidae) in Brazil. Herpetology Notes, 4:341-346.

Guyer, C. 1994. The reptile fauna: diversity e ecology. In: L.A. McDade; K.S. Bawa; H.A. Hespenheide & G.S. Hartshorn (eds.). La Selva: Ecology and Natural History of a Neotropical Rain Forest, pp. 210-216. University of Chicago Press, Chicago and London.

Haddad, C. F. B., and Prado, C. P. A. (2005). "Reproductive modes in frogs and their unexpected diversity in the Atlantic Forest of Brazil." *BioScience*, 55, 207-217.

Haddad, C.F.B., L.F. Toledo, C.P.A. Prado, D. Loebmann, J.L. Gasparini and I. Sazima. 2013. Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biologia. São Paulo: Editora Anolis Books. 544 pp.

Haddad, C. F. B., Segalla, M. V., Bataus, Y. S. L., Uhlig, V. M., Batista, F. R. Q., Garda, A., Hudson, A. A., Cruz, C. A. G., Strüsmann, C., Brasileiro, C. A., Silvano, D. L., Nomura, F., Pinto, H. B. A., Amaral, I. B., Gasparini, J. L. R., Lima, L. P., Martins, M. R. C., Hoogmoed, M. S., Colombo, P., Valdujo, P. H., Garcia, P. C. A., Feio, R. N., Brandão, R. A., Bastos, R. P. & Caramaschi, U. 2016. Avaliação do Risco de Extinção de *Allobates olfersioides*(A. Lutz, 1925) . Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7498-anfibios-allobates-olfersioides.html>.

Hensel, R. 1867. Beiträge zur Kenntnis der Wirbelthiere Südbrasilens. Archiv für Naturgeschichte. Berlin 33: 120–162.

Heyer, W. R. (1985). "Taxonomic and natural history notes on frogs of the genus *Centrolenella* (Amphibia: Centrolenidae) from southeastern Brasil and adjacent Argentina." *Papeis Avulsos de Zoologia*, 36, 1-21.

Heyer, W. R., Rand, A. S., Cruz, C. A. G., Peixoto, O. L., and Nelson, C. E. (1990). "Frogs of Boracéia." *Arquivos de Zoologia Sao Paulo*, 31, 231-410.

Hoogmoed, M. S., Borges, D. M., Cascon, P. 1994. Three new species of the genus *Adelophryne* (Amphibia: Anura: Leptodactylidae) from northeastern Brazil, with remarks on the other species of the genus. *Zoologische Mededelingen, Leiden*, v. 68, p. 271-300

HYDROS/ORIENTA/DERBA (2011): Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental para Implantação do Porto Sul em Ilhéus: Relatório de Estudos Complementares 2: 140–175.

ICMBio/MMA, 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume IV – Répteis / -- 1. ed. -- Brasília, DF : 7 v. : il.

ICMBio/MMA, 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume V – Anfíbios / -- 1. ed. -- Brasília, DF : 7 v. : il.

Izecksohn, E., and S. P. de Carvalho-e-Silva. 2001. *Anfibios do Município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

IUCN 2019. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessada entre 10 de janeiro e 05 de abril de 2019.

Juncá, F. A. 2006. Diversidade e uso de hábitat por anfíbios anuros em duas localidades de Mata Atlântica, no norte do estado da Bahia. *Biota Neotropica*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 1-17.

Juncá, F. A., F. Camurugi, and E. de A. Mercês. 2012. The tadpole of *Hypsiboas pombali* (Caramaschi, Pimenta & Feio, 2004) (Anura, Hylidae). *Zootaxa* 3184: 64–66.

Juncá, F.A., Nunes, I. (2008): A new species of marsupial frog of the genus *Gastrotheca* Fitzinger (Anura: Amphignatodontidae) from the State of Bahia, northeastern Brazil. *Zootaxa* 1907: 61–68.

Kluge, A.G. (1969) The evolution and geographical origin of the New World *Hemidactylus mabouia-brookii* complex (Gekkonidae, Sauria). *Miscellaneous Publications of the Museum of Zoology of the University of Michigan*, 138, 1–78.

Kornacker, P.M. 1999. Checklist and key to the snakes of Venezuela. PaKo-Verlag, Rheinbach, Germany, 270 pp.

Licht, L.E. 2003. Shedding light on ultraviolet radiation and amphibian embryos. *Bioscience*, 53: 551-561. [http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568\(2003\)053\[0551:SLOURA\]2.0.CO;2](http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568(2003)053[0551:SLOURA]2.0.CO;2).

Lisboa, B. S., and F. A. C. do Nascimento. 2012. Geographic distribution: *Rhinella crucifer*. *Herpetological Review* 43: 301.

Lourenço-de-Moraes R., Solé M., Toledo L.F. 2012. A new species of *Adelophryne* Hoogmoed & Lescure 1984 (Amphibia: Anura: Eleutherodactylidae) from the Atlantic rainforest of southern Bahia, Brazil. *Zootaxa*. 3441: 59-68.

Lourenço-de-Moraes R, Dias IR, Mira- Mendes CV, Oliveira RMd, Barth A, Ruas DS, et al. (2018) Diversity of miniaturized frogs of the genus *Adelophryne*

(Anura: Eleutherodactylidae): A new species from the Atlantic Forest of northeast Brazil. PLoS ONE 13(9): e0201781

Loyola RD, Kubota U, Lewinsohn TM (2007) Endemic vertebrates are the most effective surrogate for identifying conservation priorities among Brazilian ecoregions. *Diversity and Distributions* 13: 389–396. <https://doi.org/10.1111/j.1472-4642.2007.00345.x>

Lucas, E. M., and P. C. de A. Garcia. 2011. Amphibia, Anura, Hylidae Rafinesque, 1815 and Hylodidae Günther, 1858: Distribution extension and new records for Santa Catarina, southern Brazil. *Check List. A Journal of Species Lists and Distribution* 7: 13–16.

MacCulloch, R.D., Lathrop, A., Kok, P.J.R., Minter, L.R., Khan, S.Z. & Barrio-Amorós, C. (2008) A new species of Adelophryne (Anura: Eleutherodactylidae) from Guyana, with additional data on *A. gutturosa*. *Zootaxa*, 1884, 36–50.

Magalhães, F. de M., F. A. Juncá, and A. A. Garda. 2015. Tadpole and vocalisations of *Phyllodytes wuchereri* (Anura: Hylidae) from Bahia, Brazil. *Salamandra* 51: 83–90.

Maia-Carneiro, T.; Dorigo, T.A.; Gomes, S.R.; Santos, S.B. & Rocha, C.F.D. 2012. *Sibynomorphus neuwiedi* (Ihering, 1911) (Serpentes; Dipsadidae) and *Potamojanuarius lamellatus* (Semper, 1885) (Gastropoda; Verocellidae): a trophic relationship revealed. *Biotemas*, 25(1):21-213.

Marques, O.A.V. 1998. Composição faunística, história natural e ecologia de serpentes da Mata Atlântica na região da Estação Ecológica Juréia-Itatins, São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Marques, O.A.V.; Eterovic, A. E Sazima, I. 2001. Serpentes da Mata Atlântica. Guia ilustrado para a Serra do Mar. Holos. Ribeirão Preto.

Martins, M. and Oliveira, M. E. 1998. Natural history of snakes in forests of the Manaus region, central Amazonian, Brazil. *Herpetological Natural History* 6:78-150.

Melo-Sampaio, P. R. 2015. Geographic distribution: *Leptodactylus fuscus*. *Herpetological Review* 46: 212–213.

Mendes, C. V. de M., Ruas, D. S., Lourenço-de-Morais, R., Rödder, D., and Solé, M. 2012. The advertisement call of *Gastrotheca fissipes* Boulenger, 1888 (Anura, Hemiphractidae) with comments on its distribution. *Zootaxa* 3312: 62–64.

Mercês EA, Juncá FA, Casal FSC. 2009. Girinos de três espécies do gênero *Rhinella* Fitzinger, 1826 (Anura–Bufonidae) ocorrentes no estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus, série Zoologia* 9, 133–138.

Mercês, E.A. & Juncá, F.A. 2010. Tadpoles of three species of *Aplastodiscus* Lutz, 1950 (Anura - Hylidae) occurring in the State of Bahia, Brazil. *Biota Neotrop.* 10(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v10n4/en/abstract?article+bn03410042010>.

Mercês, E. de A., A. dos S. Protázio, and F. A. Juncá. 2012. The tadpole of *Bokermannohyla capra* Napoli & Pimenta 2009 (Anura, Hylidae). *Zootaxa* 3167: 66–68.

Mira-Mendes C.B., Ruas D.S., Oliveira R.M., Castro I.M., Dias I.R., Baumgarten J.E., Juncá F.A., Solé M. 2018. Amphibians of the Reserva Ecológica Michelin: a high diversity site in the lowland Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil. *ZooKeys* 753: 1–21. <https://doi.org/10.3897/zookeys.753.21438>.

Mira-Mendes, C. V. de, E. Marciano, Jr., D. S. Ruas, R. M. de Oliveira, and M. Solé. 2013. Advertisement call of *Scinax strigilatus* (Spix, 1824) (Anura: Hylidae) from southern Bahia, Brazil. *Zootaxa* 3647: 499–500.

Mittermeier, R.A., Turner, W.R., Larsen, F.W., Brooks, T.M., Gascon, C. (2011): Global biodiversity conservation: the critical role of hotspots. In: Biodiversity hotspots: distribution and protection of conservation priority areas, p. 2–22. Zachos F.E., Habel J.C., Eds., Heidelberg, Germany, Springer.

Moraes, L. J. C. L., A. P. de Almeida, R. de Fraga, R. R. Rojas-Zamora, R. M. Pirani, A. A. A. Silva, V. T. de Carvalho, M. Gordo, and F. P. Werneck. 2017. Integrative overview of the herpetofauna from Serra da Mocidade, a granitic mountain range in northern Brazil. ZooKeys 715: 103–159.

Morato, S.A.A. 1995. Padrões de distribuição da fauna de serpentes da floresta de araucária e ecossistemas associados na região Sul do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

Moura, M. R. d., J. V. A. de Lacerda, and R. N. Feio. 2012. The advertisement call of *Haddadus binotatus* (Spix, 1824) (Anura; Craugastoridae). Zootaxa 3224: 67–68.

Muniz, S. L. da S., C. C. de M. Moura, A. T. de A. Moraes, M. K. F. Galindo, L. da S. Chaves, M. N. de C. Kokubum, and G. J. B. de Moura. 2016. Acoustic characteristics of the advertisement call of *Dendropsophus elegans* (Anura: Hylidae). Herpetology Notes 9: 99–102.

Myers, N.; Mittermeyer, R.A.; Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000 Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, 403: 853-858.

Nascimento, S.P. (1998) Ocorrência de lagartos no “Lavrado” de Roraima (Sauria: Gekkonidae, Teiidae, Iguanidae, Polychrotidae, Tropiduridae, Scincidae e Amphisbaenidae). Boletim do Museu Integrado de Roraima, 4, 39–48.

Napoli, M. F. et al. 2009. Morphological and karyotypic contributions for a better taxonomic definition of the frog *Ischnocnema ramagii* (Boulenger, 1888) (Anura,

Brachycephalidae). South American Journal of Herpetology, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 164-172.

Napoli, M.F., and Pimenta, B.V.S. (2009): A new species of the *Bokermannohyla circumdata* group (Anura: Hylidae) from the coastal forests of Bahia, northeastern Brazil. *Copeia* 2009 (4): 674–683.

Napoli, M.F., Caramaschi, U., Cruz, C.A.G., Dias, I.R. (2011): A new species of flea-toad, genus *Brachycephalus* Fitzinger (Amphibia: Anura: Brachycephalidae), from the Atlantic rainforest of southern Bahia, Brazil. *Zootaxa* 2739 (1): 33–40.

Oliveira, R. M. de, D. S. Ruas, C. V. de Mira-Mendes, and M. Solé. 2014. Advertisement call of *Rhinella crucifer* (Wied-Neuwied, 1821) (Anura: Bufonidae) from southern Bahia, Brazil. *Zootaxa* 3784: 97–98.

Oliveira, M. I. R. R. de, L. N. Weber, and M. F. Napoli. 2014. Chondrocranial and hyobranchial morphology in larvae of the genus *Rhinella* Fitzinger, 1826 (Amphibia, Anura, Bufonidae). *Herpetological Journal*. London 24: 229–236.

Orrico, V. G. D. 2010. Amphibia, Anura, Brachycephalidae, *Ischnocnema verrucosa* Reinhardt and Lütken, 1862: Distribution extension to northeastern Brazil. *Check List. A Journal of Species Lists and Distribution* 6: 246–247.

Padial, J. M., T. Grant, and D. R. Frost. 2014. Molecular systematics of terraranas (Anura: Brachycephaloidea) with an assessment of the effects of alignment and optimality criteria. *Zootaxa* 3825: 1–132.

Palacio Baena, J. A., E. M. Muñoz Escobar, S. M. Gallo Delgado, and M. Rivera-Correa. 2006. *Anfibios y Reptiles del Valle de Aburrá*. Medellin, Colombia: Editorial Zuluaga Ltda..

Parker Iii, T.A., Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., 1996. Ecological and distributional databases. In: Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker, T.A., III, Moskovits, D.K.

(Eds.), *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. University of Chicago Press, Illinois, pp. 131–146.

Peixoto, O. L. 1995. Associação de anuros a bromeliáceas na Mata Atlântica. *Revista da Universidade Federal Rural, Série Ciências da Vida, Seropédica, Rio de Janeiro*, v. 17, n. 2, p. 75-83.

Pinto, Gabriel Silva; Yuki, Rubens Nobuo 1999. Geographic distribution. *Geochelone carbonaria*. *Herpetological Review* 30 (1): 51

Pombal, J. P., Jr., and C. F. B. Haddad. 1992. Espécies de Phyllomedusa do grupo burmeisteri do Brasil oriental, com descrição de uma espécie nova (Amphibia, Hylidae). *Revista Brasileira de Biologia* 52: 217–229.

Pombal Jr, J. P. & Gordo, M. 2004. Anfíbios anuros da Juréia. In: Marques, O. A. V. & Duleba, W. (eds.). *Estação Ecológica Juréia-Itatins: Ambiente físico, flora e*. Editora Holos, Ribeirão Preto, p.243-256.

Porto, M. 1993. Revisão taxonômica de *Dipsas Laurenti*, 1768 (Serpentes, Colubridae) de ocorrência na mata Atlântica. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Porto, M. and Fernandes, R. 1996. Variation e Natural History of the Snail-eating Snake *Dipsas neivai* (Colubridae: Xenodontinae). *Journal of Herpetology* 30:269-271.

Reboucas, R. ; Castro, I. M. ; Solé, M. .Diet of *Haddadus binotatus* (Spix, 1824) (Anura: Craugastoridae) in Brazilian Atlantic Rainforest, Bahia state. *North-Western Journal of Zoology*, v. 9, p. 1-7, 2013.

Ribeiro, R. S., Egito, G. T. B. T., and Haddad, C. F. B. (2005). "Chave de identificação: anfíbios anuros da vertente de Jundiá da Serra do Japi, Estado de São Paulo." *Biota Neotropica*, 5(2), 235-247.



Roberto IJ, Brito L, Cascon P. 2011. Temporal and Spatial Patterns of Reproductive Activity in *Rhinella hoogmoedi* (Anura: Bufonidae) from a Tropical Rainforest in Northeastern Brazil, with the Description of Its Advertisement Call. *South American Journal of Herpetology*, 6(2):87-97.

Roberto, I. J., Oliveira, C. R. de, Filho, J. A. de A., Oliveira, H. F., Ávila, R. W. 2017. The herpetofauna of the Serra do Urubu mountain range: a key biodiversity area for conservation in the Brazilian atlantic forest. *Papéis Avulsos de Zoologia*. Volume 57(##):A-AA.

Rödel MO, Ernst R (2004) Measuring and monitoring amphibian diversity in tropical forests. An evaluation of methods with recommendations for standardization. *Ecotropica* 10(1): 1–14.

Rodrigues, M.T. (1996) Lizards, snakes, and amphisbaenians from the quaternary sand dunes of the middle Rio São Francisco, Bahia, Brazil. *Journal of Herpetology*, 30, 513–523. <http://dx.doi.org/10.2307/1565694>.

Rodrigues, Miguel Trefaut; Mauro Teixeira Jr., Renato Sousa Recoder, Francisco Dal Vechio, Roberta Damasceno & Katia Cristina Machado Pellegrino 2013. A new species of *Leposoma* (Squamata: Gymnophthalmidae) with four fingers from the Atlantic Forest central corridor in Bahia, Brazil. *Zootaxa* 3635 (4): 459–475.

Rodriguez, A., M. Börner, M. Pabijan, M. Gehara, C. F. B. Haddad, and M. Vences. 2015. Genetic divergence in tropical anurans: deeper phylogeographic structure in forest specialists and in topographically complex regions. *Evolutionary Ecology* 29: 765–785.

Ruas, D. S., C. V. de Mira-Mendes, I. R. Dias, and M. Solé. 2012. Description of the advertisement call of *Dendropsophus haddadi* (Bastos and Pombal 1996) (Anura: Hylidae) from southern Bahia, Brazil. *Zootaxa* 3250: 63–65.

Santana, D. O., Almeida, R. P. S., Caldas, F. L. S., Dias, E. J. dos R., Faria, R. G. 2016. New records of *Trachycephalus mesophaeus* (Hensel, 1867) (Anura: Hylidae) from Atlantic Forest in Sergipe state, Brazil. *Herpetology Notes*, volume 9: 255-260.

Santana G. G., Amorim F. O., Santos E. M., Vieira K. S., Vieira W. L. S., Montenegro P. F. G. P. and Alves R. R. N., 2016. Geographic distribution of *Pristimantis vinhai* (Bokermann, 1975) (Anura, Craugastoridae: Ceuthomantinae) in the Brazilian Atlantic Forest. *Braz. J. Biol.*, 2016, vol. 76, no. 2, pp. 548-550.

Santos, I.M.C., 2016. Comedores De Formigas: Análise Da Dieta De Duas Espécies De Anfíbios Anuros Em Um Fragmento De Mata Atlântica Do Sul Da Bahia.

Santos, S. P. L. dos, and E. M. dos Santos. 2010. Geographic distribution: *Hypsiboas exastis*. *Herpetological Review* 41: 375.

Santos-Silva, C. R. d., and S. F. Ferrari. 2012. Geographic distribution: *Phyllomedusa bahiana*. *Herpetological Review* 43: 300–301.

Sazima, I. 1988. Um estudo da biologia comportamental da jararaca, *Bothrops jararaca*, com uso de marcas naturais. *Memórias do Instituto Butantan* 50:83-99.

Sazima, I. 1989a. Comportamento alimentar da jararaca, *Bothrops jararaca*: encontros provocados na natureza. *Ciência e Cultura* 41:500-505.

Sazima, I. e Argôlo, A.J.S. 1994. Natural history notes. *Siphlophis pulcher*. Prey. *Herpetological Review* 25:126.

Sazima, I. e Haddad, C.F.B. 1992. Répteis da Serra do Japi: notas sobre história natural. In: L.P.C. Morellato (ed.). *História Natural da Serra do Japi*:

ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil, pp. 212-236. Editora da UNICAMP/ FAPESP, Campinas, São Paulo.

Schulze, A., M. Jansen, and G. Köhler. 2015. Tadpole diversity of Bolivia's lowland anuran communities: molecular identification, morphological characterisation, and ecological assignment . *Zootaxa* 4016: 1–111.

Segalla, M. V., Caramaschi U., Cruz, C. A. G., Grant T., Haddad, C. F.B., Garcia, P. C. A., Berneck B. V. M., Langone, J. A. 2016. Brazilian Amphibians: List of Species. *Herpetologia Brasileira* - Volume 5 - Número 2 – Julho.

Silva, A. S. F., Júnior S. S., and Zina, J. 2013. Check List 9(4): 725–732. Checklist of amphibians in a transitional area between the Caatinga and the Atlantic Forest, central-southern Bahia, Brazil. *Check List* 9(4): 725–732.

Silva, E. T., Santos, P. S., Coelho, H. L., Viana R. S., Heitor R. C., Garcia, P. C. A. New records of *Ischnocnema verrucosa* Reinhart and Lütken, 1862 and *I. surda* Canedo, Pimenta, Leite and Caramaschi, 2010 (Anura, Brachycephalidae) in Minas Gerais state, Brazil. *Check List* 9(5): 1062–1066

Silva, G. R. da, C. de Luna-Dias, Neto, S. P. de Carvalho-e-Silva, and A. M. P. T. de Carvalho-e-Silva. 2008 "2007". Distribution extension and new state record for *Hypsiboas exastis* (Caramaschi and Rodrigues, 2003) (Amphibia, Hylidae) in Brazil. *Herpetotropicos*. Mérida, Venezuela 4: 58.

Silva, G. R. da, C. L. dos Santos, M. R. Alves, S. D. V. de Sousa, and B. B. Annunziata. 2010. Anfíbios das dunas litorâneas do extremo norte do Estado do Piauí, Brasil. *Sitientibus. Série Ciências Biológicas. Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana* 7: 334–340.

Silva, I. S. N., and F. A. Juncá. 2006. Evidence of full species status of the neotropical leaf-frog *Phyllomedusa burmeisteri bahiana* (A. Lutz, 1925). *Zootaxa* 1113: 51–64.

Silvano, D.L., Pimenta, B.V.S. (2003): Diversidade de anfíbios na Mata Atlântica do Sul da Bahia. In: Corredor de Biodiversidade na Mata Atlântica do Sul da Bahia CD-ROM, Ilhéus, IESB/CI/ CABS/UFMG/UNICAMP.

SOS Mata Atlântica, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2018. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica, período de 2016-2017. <<http://www.sosmatatlantica.org.br>>.

Starnes, S.M.; Kennedy, C.A. & Petranka, J.W. 2000. Sensitivity of embryos of Southern Appalachian amphibians to ambient solar UV-B radiation. *Conservation Biology*, 14: 277- 282. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1523-1739.2000.98596>.

Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker, T.A., Moskowitz, D.K., 1996. *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. Univ. Chicago Press, Chicago.

Sugai, J. L. M. M., L. S. Terra, and L. Piatti. 2011. Geographic distribution: *Haddadus binotatus*. *Herpetological Review* 42: 236–237.

Teixeira-Jr. M., Vecchio F. D. , Recoder R. S., Carnaval A. C. O. Q., Strangas M., Damasceno R. P., Sena M. A., Rodrigues M. T. 2012. Two new species of marsupial tree-frogs genus *Gastrotheca* Fitzinger, 1843 (Anura, Hemiphractidae) from the Brazilian Atlantic Forest. *Zootaxa* 3437: 1–23.

Teixeira M, dal Vecchio F, Recoder RS, Carnaval AC, Strangas M, Damasceno R. P., Sena M. A., Rodrigues M. T. 2012. Two new species of marsupial tree-frogs *Gastrotheca* Fitzinger, 1843 (Anura, Hemiphractidae) from the Brazilian Atlantic forest. *Zootaxa* 3437:1–23.

Toledo, L.F., Garey, M.V., Costa, T.R.N. et al. *J Ethol*, 2012. 30: 331. <https://doi.org/10.1007/s10164-011-0322-9>.

Vanzolini, P.E. (1957) O gênero *Coleodactylus* (Sauria, Gekkonidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 13, 1–17.

Vanzolini, P.E. (1978) On South American Hemidactylus (Sauria, Gekkonidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 31, 307–343.

Vanzolini, P.E. 1986. Levantamento Herpetológico da área do estado de Rondônia sob a influência da rodovia BR 364. Programa Polonoroeste, Subprograma Ecologia Animal, Relatório de Pesquisa n. 1, CNPq, Brasília.

Vanzolini, P.E.; Ramos-Costa, A.M. & Vitt, L.J. 1980. Répteis das Caatingas. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro.

Verdade, V.K. & Rodrigues, M.T. 2007. Taxonomic Review of *Allobates* (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. *Journal of Herpetology*, 41(4): 566–580.

Verdade VK, Valdujo PH, Carnaval AC, Schiesari L, Toledo LF, Mott T, Andrade GV, Eterovick PC, Menin M, Pimenta BVS, Nogueira C, Lisboa CS, De Paula CD, Silvano DL (2012) A leap further: the Brazilian amphibian conservation action plan. *Alytes* 29: 27–42.

Vinke, S.; H. Vetter, T. Vinke, and S. Vetter 2008. South American Tortoises. *Chelonoidis carbonaria*, *C. denticulata* and *C. chilensis*. Chimaira. ISBN 9783899736038. 355 p.

Vitt, L.J., Avila-Pires, T.C.S., Zani, P.A., Sartorius, S.S., Espósito, A.C. (2003): Life above ground: ecology of *Anolis fuscoauratus* in the Amazon rain forest, and comparisons with its nearest relatives. *Canadian Journal of Zoology* 81: 142–156.

Young, B.; Lips, K. R.; Reaser, J. K.; Ibáñez, R.; Salas, A.W.; Cedeño, J. R.; Coloma, L. A.; Ron, S.; La Marca, E.; Meyer, J. R.; Muñoz, A.; Bolaños, F.; Chaves, G.; Romo, D. 2001. Population declines and priorities for Amphibian conservation in Latin America. *Conservation Biology*, 15: 1213–1223.

Young BE, Stuart SN, Chanson JS, Cox NA, Boucher TM (2004) Joyas que están desapareciendo: El estado de los anfibios en el Nuevo Mundo. Nature Serve Arlington, Virginia, 53 pp.

Wake, D. B. 1998. Action on amphibians. *Trends in Ecology and Evolution*, 13: 379–380.

Wang, Ellen; Camila I. Donatti, Vanda L. Ferreira, Josué Raizer, and Jeffrey Himmelstein 2011. Food Habits and Notes on the Biology of *Chelonoidis carbonaria* (Spix 1824) (Testudinidae, Chelonia) in the Southern Pantanal, Brazil. *South American J. Herp.* 6 (1): 11-19.

Zimmerman, B. L. 1983. A comparison of structural features of calls of open and forest habitat frog species in the central Amazon. *Herpetologica* 39: 235–246.

Zimmerman, B.L. e Rodrigues, M.T. 1990. Frogs, Snakes, and Lizards of the INPA/WWF reserves near Manaus, Brazil. In: A.H. Gentry (ed.). *Four Neotropical Rainforests*, pp. 426-454. Yale University Press, New Haven, Connecticut.